



CEAD
Centro de Educação
Aberta e a Distância



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HERICKA FERNANDA OLIVEIRA TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**OURO PRETO
2.024**

HERICKA FERNANDA OLIVEIRA TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) como requisito parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca.

**OURO PRETO
2.024**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Hericka Fernanda Oliveria Teixeira

A Importância do Ensino da Cultura Afro-brasileira nas Escolas da Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 27 de novembro de 2024.

Membros da banca

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto.
Profa. Me. Daniele Michael Trindade Neves - Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Janete Flor de Maio Fonseca, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2024, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0819847** e o código CRC **110347AE**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me sustentar e me ajudar chegar até aqui, pois a jornada não foi fácil. Agradeço a minha mãe do coração, Wilma, que não está mais entre nós, mas tenho a certeza que sempre cuidará de mim de onde estiver, e ao meu amor Paulo, por estar comigo e ser meu suporte nos momentos de desespero e choro. Um agradecimento especial a Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, pelo carinho e cuidado para este trabalho tão importante em minha trajetória acadêmica. Enfim, a todos aqueles que mesmo à distância estiveram envolvidos e me apoiaram, gratidão!

RESUMO

Este artigo é apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, e aborda as implicações e desafios da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares, 20 anos após sua promulgação. O texto reflete sobre os avanços e dificuldades na implementação dessa legislação, com foco nas contribuições de autores como Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Munanga e Souza, e de materiais como o Caderno do Professor do MEC e o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro, entre outros, que destacam a importância de uma educação antirracista. Para aprofundar a análise sobre a implementação da Lei nº 10.639/2003, foi realizado um questionário com 6 professores e gestores de escolas de Educação Infantil, com o objetivo de discutir a relevância dessa legislação no contexto da Educação Infantil, identificando as possibilidades e os desafios enfrentados para sua aplicação efetiva. A partir das respostas obtidas, foram destacados os principais obstáculos enfrentados pelos professores e gestores. Com base nas respostas do questionário, foram sugeridos diversos materiais pedagógicos que podem ser adotados nas práticas docentes para potencializar o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, buscando transformar a realidade das escolas e promovendo uma educação que celebre a diversidade cultural e combata o racismo estrutural.

Palavras-chave: Lei nº 10.639/2003; Educação Infantil; História e Cultura Afro-Brasileira; Educação Antirracista; Movimento Negro Brasileiro, Recursos Pedagógicos

ABSTRACT

This article is presented as a Final Paper for the Degree in Pedagogy, and addresses the implications and challenges of Law No. 10,639/2003, which made the inclusion of Afro-Brazilian History and Culture in school curricula mandatory, 20 years after its promulgation. The text reflects on the advances and difficulties in implementing this legislation, focusing on the contributions of authors such as Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Munanga and Souza, and materials such as the MEC Teacher's Notebook and the Almanaque Afro-Brazilian Pedagogical, among others, which highlight the importance of anti-racist education. To deepen the analysis of the implementation of Law No. 10,639/2003, a questionnaire was carried out with 6 teachers and managers of Early Childhood Education schools, with the aim of discussing the relevance of this legislation in the context of Early Childhood Education, identifying the possibilities and challenges faced for its effective application. Based on the responses obtained, the main obstacles faced by teachers and managers were highlighted. Based on the answers to the questionnaire, several pedagogical materials were suggested that can be adopted in teaching practices to enhance the teaching of Afro-Brazilian History and Culture, seeking to transform the reality of schools and promoting education that celebrates cultural diversity and combats racism structural.

Keywords: Law nº 10,639/2003; Early Childhood Education; Afro-Brazilian History and Culture; Anti-Racist Education; Brazilian Black Movement, Pedagogical Resources.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
1.0 – O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO E A LEGISLAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	13
2.0 - REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.0 - ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	29
4 - SUGESTÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS QUE ABORDAM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	33
4.1 - LIVROS E CADERNOS PEDAGÓGICOS.....	33
4.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS	35
4.2.1. DOCUMENTÁRIOS.....	35
4.2.2. FILMES E SÉRIES	37
4.2.3. MÚSICAS	39
4.2.4. VÍDEOS EDUCATIVOS	41
4.2.5. JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS	44
4.2.6. PLATAFORMAS ONLINE E RECURSOS DIGITAIS	48
4.2.7. LITERATURA INFANTIL.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	65
ANEXO – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO.....	72

INTRODUÇÃO

Ensinar e introduzir a Cultura Afro-brasileira na fase da Educação Infantil é essencial para a construção de uma educação plural, democrática e inclusiva, que valorize as diferentes identidades culturais presentes na sociedade brasileira. A assinatura da Lei 10.639/03, em 2003, marcou um avanço significativo no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial nos estabelecimentos educacionais. Ela estabelece em seu artigo 26 – A, que " nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira." Essa legislação busca valorizar a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira, promovendo um currículo escolar que reconheça a diversidade cultural e combata preconceitos historicamente enraizados.

A grande diversidade étnico-cultural é uma das principais características da sociedade brasileira, resultado da presença negra e indígena e do processo de miscigenação, ambos resultados de anos de colonização portuguesa. Mas, apesar dessa riqueza cultural, as contribuições da população afrodescendente muitas vezes são marginalizadas e silenciadas como por exemplo nas histórias infantis, gerando um apagamento das narrativas Afro-brasileiras na formação de nossas crianças.

A História e a memória Afro-brasileira são elementos essenciais e indispensáveis para a construção e consolidação de uma sociedade mais democrática, consciente, diversa, respeitosa, justa, inclusiva e igualitária. Como educadores, temos a missão de construir uma escola antirracista, e mostrar para nossas crianças a diversidade étnico-cultural do Brasil, que é um dos pilares imprescindíveis ao fortalecimento da nossa identidade brasileira.

A primeira condição para a aprendizagem através da experiência na Educação Infantil é a interação. É através das relações interpessoais com outras crianças e com o educador que elas adquirem experiências de diversas naturezas, lembrando que para elas a experiência é sempre total, integrada e integradora de sentidos, portanto o educador deve selecionar as experiências e os contextos aos quais elas serão expostas. Trabalhar a temática Afro-brasileira logo nos primeiros anos de escolarização é necessário, pois as crianças aprendem de acordo com as experiências as quais são expostas diariamente, e a Educação Infantil é o momento crucial para se trabalhar diversas questões como preconceito, discriminação, respeito ao outro e as suas diferenças. Assim, a inclusão de conteúdos que promovam o respeito e a valorização da Cultura Afro-brasileira não contribui apenas para uma formação mais equitativa, mas também ajuda a construir uma base sólida para o desenvolvimento de cidadãos conscientes

e críticos.

A escolha do tema "A importância do ensino da cultura Afro-brasileira nas Escolas de Educação Infantil" reflete uma preocupação com a promoção da equidade e da justiça social no ambiente escolar, especialmente no que tange à valorização das identidades negras. O Brasil é um país marcado pela diversidade cultural, mas também por profundas desigualdades e um histórico de racismo estrutural que ainda permeia diversas esferas da sociedade, incluindo o sistema educacional. A ausência ou superficialidade com que a História e a Cultura Afro-brasileira foram tradicionalmente tratadas nas escolas reforça estereótipos negativos e contribui para a invisibilização das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na construção da sociedade brasileira, o que evidencia o racismo estrutural.

Nesse sentido, a legislação sobre a História da Cultura Afro-brasileira surge como uma resposta às demandas dos movimentos sociais e da comunidade negra, que lutam pelo reconhecimento de sua cultura e história, e pela superação do racismo. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de discutir o papel da Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, na formação de indivíduos mais conscientes e sensíveis à diversidade étnico-racial. A infância é um período crucial para o desenvolvimento de valores e atitudes, e é na Educação Infantil que as crianças têm o primeiro contato formal com o ambiente escolar, tornando-se fundamental que esse espaço seja inclusivo e acolhedor para todas as culturas.

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas de educação básica, incluindo a Educação Infantil, e tem como objetivo promover uma educação inclusiva, combater o racismo e valorizar as contribuições dos povos africanos e seus descendentes. Como suporte à lei, o material "História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Infantil – Caderno do Professor" (2014), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), oferece recursos para o cumprimento da legislação e fortalece a identidade étnico-racial das crianças, promovendo uma educação que celebra a diversidade cultural do nosso país.

Ao relacionar esse material com a Lei 10.639/03, nota-se que o caderno cumpre a função de orientar a implementação do que a legislação preconiza, fornecendo diretrizes metodológicas para tratar temas relacionados à Cultura Afro-brasileira de forma apropriada para o público infantil. A inclusão desses conteúdos na Educação Infantil é fundamental para combater preconceitos e promover o respeito à diversidade desde os primeiros anos escolares, alinhando-se aos objetivos da lei. Além disso, o caderno aborda a importância de resgatar histórias e personagens negros invisibilizados no currículo escolar, permitindo que as crianças, especialmente as negras, se reconheçam em narrativas positivas.

Outra obra que utilizaremos como referência é o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro (2014), que também é uma ferramenta auxiliar para a aplicação da Lei 10.639/03, alinhando-se às diretrizes de valorização e promoção da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas. Assim como o Caderno do Professor do MEC, o Almanaque são exemplos de recursos pedagógicos que auxiliam aos educadores na abordagem da Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil de maneira simples, criativa e acessível.

Enquanto o Caderno do MEC é estruturado para proporcionar uma formação crítica e inclusiva desde a primeira infância, o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro amplia essas possibilidades, oferecendo atividades interativas, como jogos, brincadeiras, histórias e dinâmicas, que reforçam o aprendizado através de práticas lúdicas. Ele orienta para uma abordagem pedagógica que vai além da transmissão de conteúdo, incentivando as crianças a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem e reconhecerem a importância da Cultura Afro-brasileira no cotidiano e na sociedade.

Analisando a relevância da representatividade e inclusão multicultural na Educação Infantil, acredita-se que o ensino da História e Cultura Afro-brasileira, conforme indica a Lei 10.639/03, auxilia na construção de identidades positivas e fortalece a luta contra o racismo desde a infância. Ao garantir que as crianças tenham acesso a uma educação mais racialmente consciente, culturalmente diversificada e inclusiva, baseada em uma abordagem crítica e reflexiva sobre a história e a formação do país, espera-se que elas desenvolvam atitudes e valores antirracistas tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, respeitando a diversidade étnico-racial e os diferentes grupos raciais brasileiros. Essa hipótese é fundamentada na teoria do multiculturalismo crítico, que propõe que a valorização da diversidade cultural pode reduzir o preconceito e a discriminação na sociedade.

A avaliação das temáticas étnico-raciais nas escolas é essencial, tanto para observar como essas instituições abordam projetos e formações voltadas à História e Cultura Afro-brasileira quanto para superar a visão limitada de que o ensino sobre essas questões se restringe a datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Considerando o histórico de desigualdade social e racial no Brasil, oferecer uma educação que valorize a diversidade cultural e combata o racismo é fundamental para construir uma sociedade justa e igualitária. Além disso, o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes começa na Educação Infantil, um período essencial para a construção de valores como respeito, tolerância e justiça social. Fomentar uma educação que valoriza a diversidade e combata o racismo desde cedo contribui para a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais democrática, inclusiva e igualitária.

Assim, como futura pedagoga, acredito que a escola tem o poder de transformar a sociedade, e o ensino da Cultura Afro-brasileira, especialmente desde a infância, pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação antirracista. O tema se mostra relevante não apenas por atender a uma demanda legal, mas por contribuir para a formação de uma geração que reconheça e respeite as diferenças, promovendo uma convivência pautada na igualdade e no respeito mútuo. Dessa forma, o meu trabalho pretende discutir a relevância da Lei 10.639/03 no contexto da Educação Infantil, analisando as possibilidades e os desafios de sua implementação. A partir dos materiais como o Caderno do Professor do MEC e o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro, entre outros, busca-se destacar como esses recursos podem ser utilizados pelos educadores para promover uma educação antirracista, comprometida com a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Neste contexto, o principal objetivo do meu trabalho é investigar as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil, bem como entender como essa prática pode favorecer a promoção de identidades positivas, valorizar a diversidade étnico-cultural e combater o racismo desde os primeiros anos de escolarização das crianças. Pretendo, assim, como objetivos secundários, compreender a importância da inclusão desses conteúdos na formação da identidade racial das crianças, na promoção do respeito às diversidades e na conscientização sobre questões étnico-raciais, visando proporcionar um ambiente educacional inclusivo, amplo, crítico, acolhedor, respeitoso, democrático e igualitário.

Para atingir os objetivos propostos, meu trabalho será organizado em quatro capítulos, embasado em análises bibliográficas que fundamentam a discussão sobre a importância do ensino da Cultura Afro-brasileira nas escolas de Educação Infantil, conforme estabelecido pela Lei 10.639/03 e pelas políticas educacionais voltadas para a inclusão da História Afro-brasileira. Além disso, foi elaborado um questionário direcionado a professores e gestores da educação infantil.

O questionário tem como objetivo identificar o nível de conhecimento dos educadores sobre a legislação e os recursos disponíveis que apoiem a valorização da cultura Afro-brasileira na Educação Infantil, como o Caderno do Professor do MEC e o Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro. A intenção é verificar se os educadores conhecem esses materiais e, caso não, abrir espaço para que indiquem outros recursos que considerem úteis para essa finalidade. Assim, esses e outros materiais poderão ser analisados como ferramentas didáticas que auxiliem os professores nesse trabalho.

O primeiro capítulo abordará o Movimento Negro no Brasil, destacando intelectuais como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez e Milton Santos, e suas contribuições para a luta pela inclusão da Cultura Afro-brasileira no currículo escolar. Será abordada a criação da Lei nº 10.639/2003 e seu artigo 26, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas.

O segundo capítulo explorará a representatividade e a identidade Afro-brasileira, abordando as 11 principais políticas educacionais relacionadas à inclusão da História Afro-brasileira na Educação Infantil. Discutiremos a inclusão da História e memória Afro-brasileira nos currículos escolares, ressaltando como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se insere nesse cenário, impactando o ensino Afro-brasileiro na formação infantil. Para isso, serão citadas fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), acompanhadas de gráficos que ilustram a importância dessa inclusão para o desenvolvimento das crianças.

No terceiro capítulo, realizaremos a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado a professores e gestores da educação infantil. Discutiremos aspectos relevantes que impactam tanto a formação dos educadores quanto a prática pedagógica nas escolas, analisando a compreensão da Lei 10.639/03, as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados na implementação do ensino da Cultura Afro-brasileira. A partir dessa análise, destacaremos as necessidades de formação continuada para os educadores, a escassez de recursos pedagógicos e a importância do envolvimento da comunidade escolar na promoção da diversidade étnico-racial.

O quarto capítulo apresentará uma análise qualitativa dos dados coletados sobre a prática pedagógica em relação à Cultura Afro-brasileira na educação infantil, destacando desafios como a falta de formação específica para educadores, escassez de recursos pedagógicos e resistência na comunidade escolar. Com base nessas análises, foi elaborado um relatório que sintetiza as conclusões da pesquisa e inclui recomendações para a formação continuada de professores, além de sugestões de práticas pedagógicas que promovam a valorização da diversidade étnico-racial e a inclusão efetiva desse conteúdo na educação infantil, visando sensibilizar e engajar toda a comunidade escolar.

Ao final do trabalho, será apresentada uma síntese das principais descobertas, destacando a relevância da inclusão da Cultura Afro-brasileira na educação infantil e sugerindo recomendações para aprimorar as práticas pedagógicas nesse contexto.

Ademais, a pesquisa também visa revelar a ausência ou não de formação na temática, oferecendo, assim, um panorama sobre a necessidade de capacitação continuada para os docentes, a fim de que possam atuar de maneira eficaz e consciente na implementação de uma educação antirracista, promovendo o respeito e a valorização da diversidade desde a infância.

A justificativa para esse trabalho é sustentada por diversas razões: a relevância social e educacional do tema, o papel fundamental da educação infantil na formação das crianças e na influência sobre suas atitudes e valores, a importância da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira no currículo para a promoção de uma educação democrática e inclusiva, a obrigatoriedade prevista na Lei 10.639/03, e a necessidade de evidências empíricas que orientem práticas pedagógicas eficazes.

Portanto, o meu trabalho sobre a importância do Ensino da Cultura Afro-brasileira nas Escolas de Educação Infantil, é tanto relevante quanto oportuno, buscando contribuir para o avanço do conhecimento e a promoção de práticas educacionais justas e equitativas desde a primeira infância. Esse estudo fundamenta-se na importância de valorizar a diversidade e a identidade étnico-racial em suas várias dimensões, além de diagnosticar as dificuldades enfrentadas no trabalho com esse tema. Dessa forma, a Educação Infantil torna-se um espaço crucial para a promoção de uma convivência harmoniosa e respeitosa com as diversidades e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

1.0 – O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO E A LEGISLAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A trajetória do Movimento Negro no Brasil remonta ao final do século XIX, um período em que a abolição da escravidão, ocorrida em 1888, não resultou em liberdade plena ou igualdade para os afro-brasileiros. A luta por direitos e reconhecimento começou a se organizar após a abolição, com a formação das primeiras entidades e associações, como a Frente Negra Brasileira, criada na década de 1930, que buscava promover a cultura e os direitos da população negra. Segundo Almeida (2008), essas organizações foram fundamentais para a mobilização da consciência racial e a promoção da identidade negra no Brasil, estabelecendo as bases para as lutas futuras.

Com o advento da década de 1970, o cenário social e político brasileiro passou por mudanças significativas. A luta pela redemocratização do país e o fortalecimento de movimentos sociais ampliaram a visibilidade da luta antirracista. Neste contexto, o Movimento Negro ganhou novos contornos, consolidando a educação como um espaço estratégico para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo. Conforme destacado por Givanilson (2018), a educação foi vista como um meio essencial para transformar a sociedade e garantir os direitos da população negra.

Na mesma década, grupos como o Movimento Negro Unificado (MNU) e outros coletivos de ativistas e intelectuais negros pressionavam o governo por políticas públicas que pudessem combater a exclusão da população afro-brasileira. Essa demanda abrangia não apenas o campo educacional, mas também áreas como trabalho, saúde e moradia. Segundo autores como Almeida (2008) e Silva (2015), esses grupos viam a educação como uma ferramenta essencial para a transformação social e a construção de uma sociedade menos racista, defendendo a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares.

Essa mobilização culminou anos depois na conquista da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas, reconhecendo a importância de integrar a História dos Afro-brasileiros no currículo escolar, com conteúdos programáticos que incluam o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Conforme a lei, " Os conteúdos referentes à História e Cultura

Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras." (BRASIL, 2003). Além disso, estabeleceu que todas as escolas devem incluir em seu calendário o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. Essas conquistas representam avanços significativos na luta por uma educação antirracista, refletindo os anseios de décadas de ativismo e organização da comunidade negra no Brasil.

Intelectuais negros como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez e Milton Santos foram influências fundamentais no pensamento que culminou na elaboração da lei. Embora não tenham participado diretamente da redação da Lei nº 10.639/2003, suas contribuições intelectuais e ativismo serviram como base teórica para o entendimento de que o racismo não é apenas uma questão individual, mas estrutural, permeando todas as instituições sociais, incluindo a escola. Para aprofundar o conhecimento sobre o movimento negro brasileiro, recomendo a leitura das seguintes obras:

1. **" Por um feminismo afro-latino-americano "** de Lélia Gonzalez – Ela foi uma importante intelectual e ativista do Movimento Negro no Brasil, reconhecida por sua abordagem crítica das relações raciais e de gênero. Neste livro, Gonzalez realiza uma análise crítica das intersecções entre racismo e sexismo, destacando como essas opressões se entrelaçam na cultura brasileira. Sua perspectiva de que a luta contra o racismo deve incluir também a luta contra o sexismo é um marco no debate sobre as desigualdades sociais, reforçando a importância de uma abordagem interseccional nas lutas sociais. Citação: GONZALEZ, Lélia; RIOS, Flavia (Compilador); LIMA, Márcia (Compilador); VON RANDOW, Elisa (Arte de Capa). Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.



Imagem 1 : Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Por-feminismo-afro-latino-americano-L%C3%A9lia-Gonzalez/dp/8537818895>

2. **" O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado "** de Abdias do Nascimento – Ele foi um destacado ativista, artista e intelectual que dedicou sua vida à luta contra o racismo e à valorização da cultura negra. Nascimento é uma figura central na história do Movimento Negro e sua abordagem artística serve como um veículo para a promoção da igualdade racial. Ao longo do século XX, predominou a crença de que os descendentes africanos no Brasil estavam em uma situação mais privilegiada do que seus pares nos Estados Unidos ou na África do Sul durante o apartheid. Essa ideia, que classificava o Brasil como uma "democracia racial", sugeria que a pobreza era o único desafio enfrentado pelos negros, ignorando a discriminação racial. Abdias Nascimento desafiou essa narrativa em 1977, durante o Segundo Festival de Artes e Culturas Negras em Lagos, Nigéria, ao afirmar que a condição dos negros no Brasil era ainda mais grave, marcada por um racismo sutil e uma política que, segundo ele, levava a um genocídio. A reedição de seu trabalho O Genocídio do Negro Brasileiro pela editora Perspectiva é uma forma de reconhecimento histórico e uma constatação de que, apesar dos esforços de ativistas e mudanças na academia, a realidade permanece. Atualmente, segundo a ONU Brasil, um jovem negro morre no Brasil a cada 23 minutos, muitas vezes como resultado da ação ou omissão do Estado, destacando a presença explícita do racismo, e a necessidade urgente de atenção a essa questão. Citação: NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

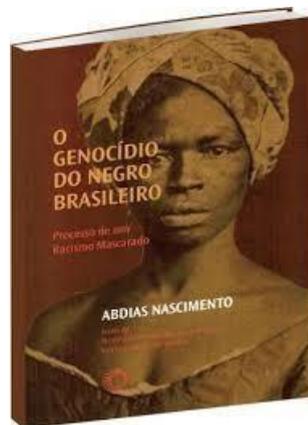


Imagem 2 : Capa do livro - <https://noticiapreta.com.br/consciencia-negra-6-livros-para-voce-ler-nao- apenas-no-20-de-novembro/>

3. **" A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção "** de Milton Santos – Ele foi um renomado geógrafo e pensador crítico, conhecido por suas reflexões sobre a relação entre espaço, sociedade e desigualdades raciais. Neste trabalho, ele

discute como as desigualdades raciais são moldadas por fatores espaciais e temporais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das condições de vida da população afro-brasileira. Santos é uma referência essencial para compreender a intersecção entre geografia e questões raciais, fortalecendo o discurso do Movimento Negro ao conectar as desigualdades raciais com questões socioeconômicas mais amplas. Citação: A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. Hucitec, São Paulo, 1996. (3ª edição: 1999)

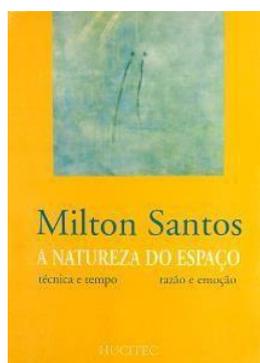


Imagem 3: Capa do livro - <https://miltonsantos.com.br/site/livros/>

Esses textos e autores não apenas enriquecem a discussão sobre a luta antirracista, mas também fornecem uma base teórica e prática para as ações do Movimento Negro no Brasil. A obra de Lélia Gonzalez, por exemplo, é crucial para compreender a necessidade de uma abordagem interseccional nas lutas sociais, permitindo uma análise mais completa das opressões enfrentadas pela população afro-brasileira, especialmente as mulheres negras.

Por sua vez, Abdias do Nascimento não apenas legitima a cultura negra, mas também utiliza o teatro como uma ferramenta de conscientização e resistência, evidenciando como a arte pode ser um espaço de empoderamento e crítica social. Seu trabalho desafia os estereótipos raciais e promove uma nova narrativa sobre a identidade negra no Brasil.

Milton Santos, com sua análise sobre as relações entre espaço e desigualdade, oferece uma perspectiva que vai além do racismo, inserindo a discussão em um contexto mais amplo de injustiças sociais e econômicas. Ao considerar como as estruturas espaciais influenciam as experiências de vida dos afro-brasileiros, sua obra contribui para uma compreensão mais profunda dos fatores que perpetuam a exclusão.

Essas contribuições teóricas e práticas são fundamentais para a construção de um movimento antirracista robusto e efetivo, que não apenas busca a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar, mas também visa transformar a sociedade como um todo,

promovendo igualdade e justiça para todos. A interligação entre educação, cultura e ativismo social é essencial para fortalecer a luta por direitos e desconstruir preconceitos e estigmas que ainda persistem na sociedade brasileira. Nesse sentido, a legislação que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas representa um passo crucial para reconhecer e valorizar as contribuições da população negra ao Brasil, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

A criação da Lei nº 10.639/2003 é um marco importante na educação brasileira, pois alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", nas instituições de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. O objetivo dessa lei é fortalecer a valorização da diversidade étnico-racial e combater o racismo e o preconceito no ambiente escolar.

Esta lei tem suas raízes em movimentos sociais e intelectuais que, ao longo da história do Brasil, lutaram contra o racismo e a exclusão social da população negra. Promulgada em 9 de janeiro de 2003, é resultado de décadas de ativismo e demandas por uma educação que reconheça e valorize a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação do Brasil.

Entre as pessoas que desempenharam um papel central na construção e regulamentação da lei, destaca-se a professora e intelectual Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, uma das relatoras responsáveis pela regulamentação da Lei nº 10.639/2003. Petronilha, professora emérita da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é uma das principais vozes na defesa da educação antirracista no país. Seu trabalho, tanto na academia quanto nos movimentos sociais, foi crucial para a formulação de diretrizes que garantissem a implementação da lei nas escolas.

Outro nome importante é o da Prof^a. Nilma Lino Gomes, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), que foi uma figura central no processo de criação e articulação das políticas educacionais relacionadas à igualdade racial. Durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) no Ministério da Educação foi um marco nesse movimento. A SECAD, ao lado de gestores educacionais, ativistas e intelectuais, desempenhou um papel crucial na construção da Lei nº 10.639/2003, que incluiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Além disso, a SEPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) também foi uma conquista importante nesse contexto, com a participação

ativa da Prof^a. Nilma, assegurando que as demandas dos movimentos sociais se transformassem em ações e políticas concretas na área da educação.

O processo que levou à criação da lei teve como um dos principais pontos de partida a III Conferência Mundial Contra o Racismo, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Durban, África do Sul, em 2001. Nessa conferência, delegações de países africanos e afrodescendentes de todo o mundo denunciaram as persistentes desigualdades raciais e a importância de políticas públicas para enfrentar o racismo. O Brasil, representado por uma grande delegação, comprometeu-se a adotar medidas concretas. Um dos compromissos assumidos pelo Brasil na conferência foi a introdução de conteúdos relacionados à História e Cultura dos povos Africanos e Afro-brasileiros nos currículos escolares. Em 2003, no primeiro ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 10.639 foi sancionada pelo então ministro da Educação, Cristovam Buarque, marcando uma mudança fundamental na abordagem da educação pública no país.

Para compreendermos a importância da Lei nº 10.639/2003, é essencial contextualizá-la dentro da luta histórica por reconhecimento e igualdade dos afro-brasileiros. A referida lei é um marco legal que estabelece a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas, trazendo à tona uma temática frequentemente negligenciada nos currículos educacionais.

O artigo 26-A, em particular, determina que as instituições de ensino devem incorporar conteúdos que abordem a história da África, a trajetória dos africanos, a luta dos negros no Brasil e a rica cultura afro-brasileira. Essa inclusão é vital, pois permite que os estudantes acessem uma perspectiva mais ampla e inclusiva da história do país, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais. Ao reconhecer e valorizar a contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira, a lei não apenas promove a diversidade cultural, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao analisar a Lei nº 10.639/2003, é fundamental entender seu impacto educacional e social na promoção da igualdade racial e na valorização da cultura afro-brasileira. Neste contexto, vamos analisar os seguintes parágrafos da referida lei:

Parágrafo 1º do Art. 26-A: Especifica que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira deve abranger principalmente as áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras, possibilitando que os alunos compreendam a contribuição dos negros para a cultura brasileira em diversas formas de expressão, como música, dança, artes visuais e literatura.

Parágrafo 2º do Art. 26-A: Determina que os conteúdos devem ser trabalhados no âmbito de toda a educação básica, garantindo que esses temas sejam abordados desde o início da escolarização até o ensino médio. Isso amplia o impacto da lei, possibilitando uma formação contínua que promova o respeito à diversidade e à igualdade racial.

Além de estabelecer a inclusão desses temas no currículo escolar, a lei também promove a celebração de datas que valorizam a memória e a luta da população afrodescendente no Brasil. Nesse sentido, o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído como um marco para refletir sobre a resistência dos negros à opressão e reconhecer a importância de figuras como Zumbi dos Palmares, um dos grandes líderes da resistência contra a escravidão no Brasil colonial. Nos últimos anos, houve também uma crescente movimentação para romper com a narrativa tradicional que atribui à Princesa Isabel o papel de "redentora" dos escravizados, destacando, em vez disso, as lutas e resistências protagonizadas pelos próprios negros na conquista de sua liberdade.

2.0 - REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mas qual seria a importância da Representatividade na Educação Infantil ?. A representatividade e a identidade Afro-brasileira desempenham um papel essencial na construção da sociedade, e vai muito além de simplesmente incluir personagens negros em livros, práticas ou atividades. Trata-se de proporcionar para todas as crianças, tanto afrodescendentes, quanto não afrodescendentes a chance de se verem representadas de forma positiva e verdadeira em todos os contexto da trajetória escolar.

Ao integrar elementos da cultura afro-brasileira no currículo escolar, como lendas, histórias, parlendas, brincadeiras, brinquedos, músicas, danças, comidas, bebidas e tradições, as crianças têm a oportunidade de reconhecer e valorizar essa riqueza e herança cultural, além de promover o respeito pela diversidade étnico-racial entre todos.

De acordo com o texto de Rose e Vieira (2023), é essencial reconhecer a importância de desmistificar os preconceitos e a exclusão enfrentados pela etnia negra no contexto educacional e social brasileiro. A distribuição demográfica e étnico-racial do país revelam a diversidade presente na sociedade, destacando a relevância de incluir e valorizar as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na construção da identidade nacional.

A inserção da cultura negra no ambiente escolar, impulsionada pela Lei nº 10.639/03, não apenas promove o respeito à diversidade, mas também enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar aos estudantes conhecimentos fundamentais sobre a História e Cultura Afro-brasileira. Essa valorização da Cultura Afro-brasileira se estende às políticas educacionais que visam incluir esses conteúdos desde a Educação Infantil, reconhecendo a importância de formar crianças conscientes de suas raízes e da diversidade presente na sociedade. Ao integrar a História Afro-brasileira desde os primeiros anos escolares, as políticas educacionais buscam criar um ambiente que celebra a pluralidade e favorece a construção de uma identidade mais inclusiva e respeitosa.

O Brasil, sendo o último país da América a abolir a escravidão, carrega um legado de racismo e exclusão social que ainda persiste nas relações sociais contemporâneas. Nesse contexto, as políticas educacionais que buscam incorporar a história e cultura afro-brasileira nas salas de aula não são apenas uma resposta às demandas do Movimento Negro por igualdade, mas também uma ferramenta essencial para a formação de uma sociedade mais justa e antirracista.

As políticas educacionais relacionadas à inclusão da História Afro-brasileira na Educação Infantil englobam um conjunto de leis, publicações e diretrizes voltadas para garantir a promoção da diversidade étnico-racial, e buscam promover a valorização e o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas desde os primeiros anos de vida das crianças.

Após realizar diversas pesquisas e leituras, listei as 11 principais políticas, em ordem cronológica:

1- Constituição Federal de 1988: A Constituição de 1988 trouxe avanços significativos na área dos direitos humanos e da educação. Quatro artigos são particularmente relevantes para a inclusão da História Afro-brasileira na educação. São eles:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

III - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:
(Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I- defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II- produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III- formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV- democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V- valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

2 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa lei foi posteriormente alterada por outras legislações, incluindo a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Além disso, a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, ampliou essa obrigatoriedade ao incluir a história e cultura dos povos indígenas no ensino. Essas modificações visam promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira.

3 - Lei nº 10.639/2003: Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996), com o objetivo de incluir no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira". Estabelece que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

4 - Parecer CNE/CP nº 003/2004: Este parecer visa detalhar como as escolas devem integrar a História e Cultura Afro-brasileira em seus currículos, e atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/200, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros.

5 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004): Elas foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, e orientam a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana em todos os níveis e modalidades da educação básica brasileira.

6 - Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI): Implementado no Brasil em 2005, este programa tem como objetivo identificar, combater e eliminar as práticas de racismo em órgãos públicos, incluindo os do sistema educacional, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diversidades.

7 - Lei nº 11.645/2008: Ela veio para complementar a Lei nº 10.639/2003, incluindo também a História e Cultura dos povos indígenas no currículo oficial das Redes de Ensino.

8 - Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Publicado em 2009, este plano é resultado de mobilização e esforços de

muitas instituições, como a UNESCO, o CONSED, a UNDIME, de muitos Ministérios e também da contribuição de intelectuais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Este plano visa orientar e monitorar a implementação das diretrizes e das leis citadas acima, promovendo a formação continuada para os professores e a posterior produção de materiais didáticos adequados para abordar o tema.

9 - Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010): Esta lei estabelece diretrizes para a promoção da igualdade racial e a eliminação da discriminação e preconceito racial, incluindo ações específicas para a área da educação, além de prevê a implementação de políticas para a valorização da Cultura e História Afro-brasileira e o combate ao racismo no ambiente escolar.

10 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI): Estas diretrizes, elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2010, fornecem várias orientações sobre o que deve ser trabalhado e ensinado na Educação Infantil. Elas abordam a promoção da diversidade étnico-racial como um dos princípios norteadores da prática educativa desde a primeira infância.

11 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Aprovada no ano de 2017, ela inclui como um de seus princípios norteadores a valorização da diversidade étnico-racial, garantindo que a história e a cultura afro-brasileira sejam abordadas de forma transversal, clara e interdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, tanto na Educação Infantil, quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com a implantação e vigência dessas políticas educacionais e outros documentos, as escolas passaram a demonstrar uma maior preocupação com a inclusão da História Afro-brasileira. Isso resultou na incorporação da História e Memória Afro-brasileira no currículo escolar, levando à escolha de conteúdos, abordagens e práticas adequadas para trabalhar o tema com as crianças. Essa integração não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica sobre a diversidade étnico-racial e a importância das contribuições afro-brasileiras na construção da identidade nacional.

A inclusão da História e memória Afro-brasileira nos currículos escolares é um passo importante para corrigir a distorção feita na narrativa histórica tradicional e auxiliar no enfrentamento ao racismo, além de promover uma compreensão mais ampla e precisa do nosso passado. A contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da sociedade brasileira vai muito além do período da escravidão e da colonização. Reconhecer essa

participação é essencial para entendermos que eles não apenas exerceram papéis de trabalhadores forçados nesses períodos, mas, junto com seus descendentes, continuam a ser protagonistas ativos em diversos aspectos da sociedade brasileira. Sua influência se estende à organização social, política e econômica, à cultura alimentar, às práticas de saúde, à religiosidade e aos costumes cotidianos, entre outras áreas. Assim, a formação contínua do Brasil como nação reflete as valiosas contribuições desses povos, que têm moldado nossa identidade ao longo dos séculos e continuam a enriquecer a sociedade atual.

O artigo "20 anos da Lei Federal nº 10.639/2003 (RE) Contando a História pela Memória da População Negra" escrito por Aloisio Souza Castro Junior (2023) aborda a importância e os impactos da Lei Federal nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas do Brasil. Ao destacar a importância dessa legislação, o autor explora como ela tem contribuído positivamente para a promoção da igualdade racial, para o combate ao racismo estrutural e para a valorização da contribuição do povo negro e indígena para a história e cultura do país. O texto também aborda obstáculos enfrentados na implementação da lei, como a falta de formação adequada de educadores, a escassez de materiais didáticos e a resistência de alguns setores sociais.

Para Drumond e Araújo (2014), a formação de professores é um elemento central para alcançar os objetivos propostos pela educação, pois é na prática do professor que as propostas das reformas educacionais são efetivamente materializadas. Nesse contexto, as lacunas no ensino da História e da cultura afro-brasileira refletem-se no quase total desconhecimento do Continente Africano, por causa da intolerância religiosa em relação à pesquisa sobre as religiões africanas e na rápida associação dos negros à escravidão, evidenciando a exclusão histórica dos africanos na historiografia brasileira e sua "invisibilidade" nos bancos e currículos escolares. A inclusão da disciplina História da África no ensino superior, que é uma imposição implícita à Lei 10.639/2003, acendeu uma fagulha que, espera-se, mantenha vivo o entusiasmo acadêmico e escolar pela temática e o compromisso com as reivindicações do Movimento Negro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se insere nesse cenário, ao estabelecer diretrizes que promovem a inclusão da História Afro-brasileira no currículo, reforçando a importância de uma educação antirracista e da valorização da diversidade cultural no Brasil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de uma educação que promova a diversidade e a inclusão, reconhecendo a pluralidade cultural do Brasil, com especial ênfase na História e Cultura Afro-brasileira. O ensino da História Afro-brasileira é essencial para promover a igualdade racial, combater o racismo e valorizar as contribuições dos povos

africanos na formação da identidade e cultura brasileira.

A Lei 10.639/03 é um marco para a educação brasileira. A BNCC, em consonância com essa legislação, integra a temática em diferentes etapas da educação, incluindo a Educação Infantil, proporcionando às crianças desde cedo o contato com a riqueza e diversidade da Cultura Afro-brasileira.

Na Educação Infantil, a BNCC organiza o currículo por Campos de Experiência, que oferecem possibilidades de trabalho interdisciplinar e contextualizado, incluindo o ensino da História Afro-brasileira. No campo "O Eu, o Outro e o Nós", por exemplo, é possível explorar a construção da identidade pessoal e coletiva das crianças. Ao abordar a História Afro-brasileira, os educadores podem propor atividades que valorizem a identidade afrodescendente, mostrando a importância de heróis e heroínas negros, como Zumbi dos Palmares e Dandara, e celebrando o Dia da Consciência Negra (20 de novembro). A leitura de contos africanos ou a exploração de elementos da Cultura Afro-brasileira, como a música, o cabelo e as vestimentas, também podem enriquecer essa experiência.

Outro campo, "Corpo, Gestos e Movimentos", permite o desenvolvimento motor e expressivo das crianças. Através da dança e das brincadeiras tradicionais Afro-brasileiras, como a capoeira e o jongo, as crianças podem vivenciar a riqueza cultural africana. Atividades lúdicas que envolvam ritmos africanos ou a reprodução de movimentos de danças típicas, como o samba de roda, são exemplos de como esse campo pode integrar a temática Afro-brasileira.

No campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", a linguagem oral, a contação de histórias e a criatividade são incentivadas. Os professores podem apresentar Histórias Afro-brasileiras e Africanas que ampliem o repertório cultural das crianças e promovam reflexões sobre diversidade. Por exemplo, contar lendas africanas e falar sobre figuras importantes da cultura negra podem ajudar as crianças a desenvolverem o respeito e a empatia por outras culturas.

No campo "Traços, Sons, Cores e Formas", que foca na expressão artística das crianças, as tradições artísticas Afro-brasileiras, como as máscaras africanas, o artesanato, os tecidos e as cores vibrantes, podem ser trabalhadas por meio de atividades que envolvam pintura, colagem e modelagem. O uso de músicas e instrumentos de percussão Afro-brasileiros também contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

No campo "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", o foco é o entendimento de conceitos espaciais, temporais e quantitativos. Através de histórias da diáspora

africana e da contribuição dos negros para a construção do Brasil, as crianças podem começar a compreender noções de tempo histórico e a importância dos africanos e afrodescendentes na nossa sociedade. Visitas a espaços culturais que valorizem a herança Afro-brasileira, como museus ou festas tradicionais, podem enriquecer essa experiência.

A BNCC, ao integrar o ensino da História Afro-brasileira em seus Campos de Experiência na Educação Infantil, oferece um caminho para que os educadores promovam a igualdade racial e o respeito à diversidade. Essas práticas não apenas atendem às exigências da legislação, mas também desempenham um papel crucial na formação das crianças, ajudando-as a se tornarem indivíduos mais conscientes e respeitosos em relação às diferenças culturais. O impacto do ensino da História e Cultura Afro-brasileira na formação infantil é significativo e multifacetado, pois ao valorizar essa cultura, as crianças desenvolvem uma visão mais ampla do mundo, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também os prepara para interagir de maneira positiva e equitativa em um ambiente multicultural.

A Lei nº 10.639/2003, promove não apenas o conhecimento sobre as raízes culturais e históricas do Brasil, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Na educação infantil, esse aprendizado é fundamental para a construção de uma identidade positiva, que valoriza a diversidade e fortalece o respeito mútuo desde os primeiros anos de vida.

Neste contexto, falaremos sobre o impacto do Ensino Afro-brasileiro na Formação Infantil, através de dados de estudos anteriores. Os dados quantitativos utilizados para respaldar a importância de incluir a História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil foram retirados de fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), entre outros autores.

De acordo com Aquino (2020), crianças expostas a conteúdos que valorizam a Cultura Afro-brasileira apresentam maior empatia e respeito pelas diferenças. Esse tipo de abordagem na educação infantil é essencial para promover a compreensão e a aceitação da diversidade cultural desde cedo.

Nesse sentido, a importância de trabalhar com a História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil é respaldada por dados que mostram o impacto positivo desse ensino na autoimagem das crianças negras e na diminuição de preconceitos entre crianças de todas as etnias. Segundo dados do IBGE (2022), cerca de 92,1 milhões de pessoas, ou 45,3 % da

população brasileira se autodeclara parda. No entanto, o racismo ainda é uma realidade no ambiente escolar.

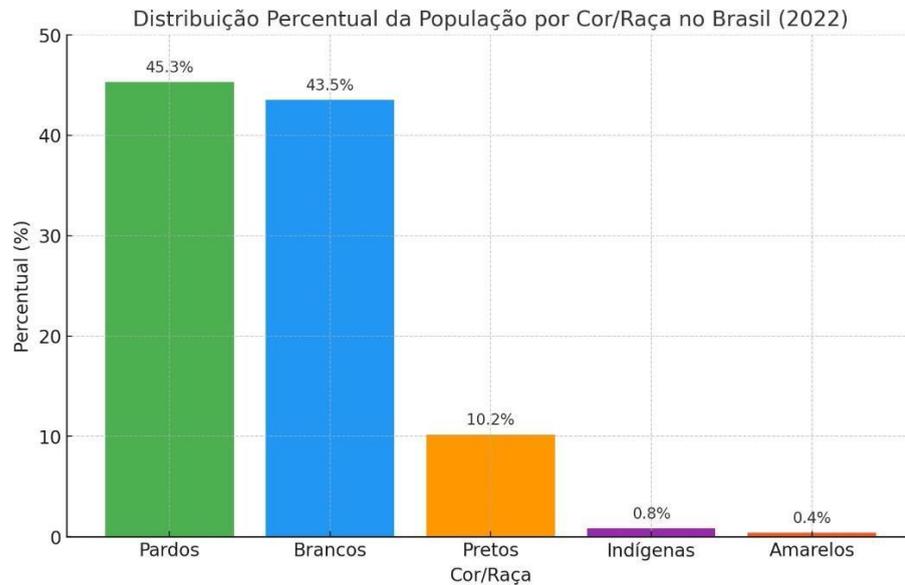


Gráfico 1: População autodeclarada preta ou parda no Brasil (IBGE, 2022).

O gráfico acima ilustra a distribuição da população brasileira autodeclarada por raça, conforme os dados do IBGE (2022). A maior parte da população se autodeclara parda (45,3%), seguida pela população branca (43,5%), preta (10,2%), indígena (0,8%) e amarela (0,4%). Esses números destacam a importância de incluir a História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil, considerando que mais da metade da população do país é afrodescendente. Isso contribui significativamente para a promoção da igualdade racial e a redução do preconceito desde a infância.

O INEP realiza estudos sobre o impacto das políticas públicas no ambiente escolar, incluindo a implementação da Lei 10.639/03. Esses estudos indicam que a aplicação dessa legislação tem contribuído para um aumento no reconhecimento e valorização da Cultura Afro-brasileira nas escolas, além de ajudar na redução de índices de discriminação e bullying entre estudantes de diferentes etnias. Veja o gráfico abaixo, que mostra a distribuição de alunos na educação básica por cor/raça.

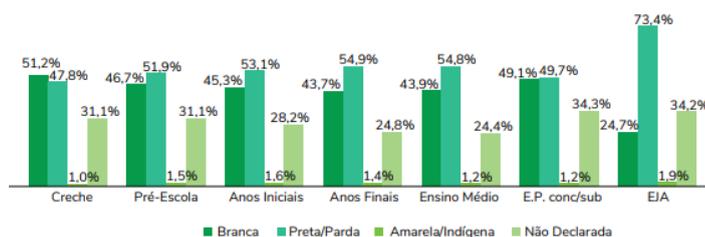


GRÁFICO 5

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS, POR COR/RAÇA, SEGUNDO AS ETAPAS DE ENSINO - BRASIL - 2021

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Gráfico 2: Percentual de matrículas, por cor/raça no Brasil (INEP, 2021).

O gráfico apresentado ilustra a distribuição dos alunos na educação básica segundo a cor/raça, com base nos dados do Censo Escolar 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Em 2021, observa-se que a maioria dos alunos é composta por negros pardos, representando 66,5% do total, seguidos pelos alunos brancos, que correspondem a 32,3%. Os percentuais de alunos indígenas e amarelos são significativamente menores, com 0,5% e 0,7%, respectivamente. Embora a creche tenha registrado a maior proporção de alunos brancos (51,2%), nota-se uma mudança no perfil dos estudantes a partir da pré-escola, consolidando-se no ensino fundamental, onde o acesso é praticamente universalizado. Isso evidencia desigualdades no acesso à educação infantil conforme a cor/raça. Além disso, na educação de jovens e adultos (EJA), os alunos pretos e pardos representam uma expressiva parcela de 73,4%. Vale ressaltar que, em nível nacional, a ausência de informação sobre a cor/raça dos alunos atinge 27,7% em todas as etapas da educação básica.

A combinação desses dados oferece um panorama claro sobre a relevância do tema na educação, pois, além de evidenciar a composição racial da sociedade brasileira, aponta para o impacto positivo de políticas públicas voltadas para a inclusão, como a inserção da História Afro-brasileira no currículo escolar. Esses dados reforçam a importância do suporte educacional, como a produção de materiais específicos e a capacitação de professores, essenciais para a plena implementação da Lei nº 10.639/2003.

No entanto, apesar dos avanços proporcionados pela implementação da Lei nº 10.639/03, que completou 20 anos em 2023, ainda há desafios significativos para sua plena efetivação no cotidiano escolar. Como aponta Gonçalves e Silva (2023), relatora da regulamentação, a ideia de uma cultura considerada superior ainda persiste, dificultando a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. A lei, por si só, não é suficiente para assegurar a mudança necessária; ela depende de ações contínuas, como a formação de professores, a produção de materiais didáticos de qualidade e a superação de resistências institucionais e

culturais. Esses desafios mostram que a construção de uma educação antirracista exige esforços articulados e comprometidos para superar preconceitos históricos e promover a igualdade racial no ambiente escolar desde a educação infantil.

3.0 - ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A implementação da Lei 10.639/03 nos traz importantes desafios e demandas para a educação infantil. Com o objetivo de entender as práticas pedagógicas adotadas e as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao promover a diversidade étnico-racial, este estudo utilizou questionários aplicados a professores e gestores, abordando suas percepções, experiências e necessidades.

O questionário continha perguntas abertas, explorando aspectos como o conhecimento dos educadores sobre a Lei 10.639/03, a utilização de recursos pedagógicos, as percepções sobre a importância do ensino da cultura afro-brasileira na formação de cidadãos críticos e respeitosos à diversidade, e as dificuldades enfrentadas na abordagem dessa temática em sala de aula. A aplicação ocorreu em escolas de educação infantil, públicas e privadas, utilizando formulário online, visando alcançar cinco educadores.

A análise dos dados coletados no questionário sobre o ensino da Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil, construído na plataforma Google Forms e encaminhado para seis profissionais da educação, incluindo gestores, traz uma visão aprofundada sobre os desafios e avanços na implementação desse conteúdo. Dos seis respondentes, quatro eram professores com formação em pedagogia, um possuía formação em direito e outro em matemática. O grupo apresentava uma diversidade de tempo de atuação docente, variando entre 0 e 20 anos, o que enriquece as perspectivas sobre o tema ao incluir tanto profissionais mais experientes quanto novatos.

Na apresentação dos dados, percebe-se que, embora a maioria esteja ciente da importância da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira no currículo, dois dos seis participantes não conheciam a legislação. Essa lacuna reforça a necessidade de programas de formação continuada que promovam a compreensão e aplicação dessa lei, especialmente para os profissionais que ainda não trabalham diretamente em sala de aula com essa temática.

Dos profissionais que participaram da pesquisa, quatro já abordaram ou abordam a temática em suas práticas pedagógicas, enquanto dois dos respondentes mencionaram nunca ter trabalhado diretamente com esses conteúdos. A falta de informação por parte das famílias sobre a temática, entendida como o desconhecimento acerca da importância da História e Cultura Afro-brasileira e sua relação com a formação cidadã e a igualdade racial, foi identificada como um dos principais obstáculos para a implementação eficaz, sendo apontada por diversos respondentes como um fator limitante. Esse dado destaca a importância de iniciativas de conscientização que envolvam não apenas a comunidade escolar, mas também os familiares das crianças, promovendo uma compreensão mais abrangente da relevância da diversidade étnico-racial.

Além disso, outros obstáculos foram apontados pelos professores, incluindo a necessidade de tratar o tema de maneira cuidadosa, evitando abordagens que possam desmerecer a luta histórica dos negros no Brasil. Muitos educadores também destacaram a importância de trabalhar a temática sem um cunho pessoal excessivo, buscando uma abordagem mais objetiva e educativa. A resistência dos responsáveis pelos alunos, que muitas vezes possuem preconceitos internalizados, também foi mencionada como um desafio significativo. Nesse contexto, é fundamental que as escolas promovam uma educação antirracista que envolva ativamente a comunidade escolar e seus familiares, utilizando recursos pedagógicos como filmes, palestras, histórias e dinâmicas que estimulem o diálogo e a reflexão sobre as diferenças. Para superar esses obstáculos, é necessário que a temática afro-brasileira seja incorporada de forma constante no currículo escolar, com ações que transcendam datas comemorativas, e que os educadores estejam preparados para lidar com esses desafios de maneira sensível e bem informada.

Os professores sugeriram estratégias como o uso de recursos pedagógicos diversificados – incluindo filmes, palestras, rodas de conversas, brincadeiras, histórias e teatros – para tratar o tema de forma enriquecedora e respeitosa, sem recorrer ao "coitadismo" ou minimizar as contribuições e desafios históricos enfrentados pela população negra no Brasil. Essa abordagem cuidadosa evita interpretações superficiais e estimula uma compreensão autêntica e crítica sobre a temática. Além disso, destacaram a dificuldade em tratar o assunto sem uma abordagem pessoal, reforçando a necessidade de metodologias de ensino que capacitem o professor a se posicionar de forma imparcial e educativa. Certamente, essa dificuldade está relacionada ao medo ou mesmo aos preconceitos dos próprios professores, o que torna ainda mais urgente a

promoção de uma formação docente que os ajude a superar essas barreiras e a adotar uma postura mais consciente e inclusiva.

Nas propostas para aprimorar a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira, os participantes sugeriram o desenvolvimento de palestras e atividades destinadas às famílias, feiras culturais e projetos que fortaleçam o engajamento comunitário. Tais atividades poderiam consolidar a importância da diversidade racial, ajudando a criar uma rede de apoio entre escola e famílias na promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

A análise das respostas também trouxe reflexões pessoais significativas. Um dos educadores compartilhou uma experiência marcante em que uma criança questionou sobre o cabelo e a cor da pele de um colega, despertando no professor a necessidade de abordar o tema mais diretamente com recursos como jogos, vídeos e histórias que possam valorizar a diversidade cultural de forma acessível às crianças. Esse relato evidencia a importância de materiais pedagógicos que facilitem a discussão e promovam a valorização da identidade desde a infância.

No que diz respeito ao preparo pessoal e profissional dos educadores para lidar com questões de diversidade racial, as respostas indicaram uma percepção de constante aprendizado e crescimento. Um dos participantes relatou que se considera bem-preparado, mas reconhece a necessidade de se aprofundar ainda mais no tema para atender plenamente às demandas da comunidade escolar. Outro professor destacou que, ao se deparar com limitações em seu conhecimento, busca constantemente capacitações para aprimorar sua prática pedagógica. No entanto, também houve quem descrevesse seu preparo como "superficial", destacando a necessidade de mais formação específica para lidar com as questões raciais no contexto da educação infantil.

Conforme as respostas do questionário, o perfil dos professores participantes do estudo é diverso e evidencia diferentes níveis de preparo e engajamento com a temática da diversidade étnico-racial. Dos seis respondentes, quatro possuem formação em pedagogia, enquanto os outros dois têm formações em áreas distintas, como direito e matemática. O tempo de atuação docente varia de 0 a 20 anos, abrangendo tanto educadores iniciantes quanto experientes. Embora a maioria demonstre sensibilidade para a importância da Lei 10.639/03 e já tenha trabalhado o tema em sala de aula, dois participantes revelaram desconhecimento da legislação, indicando lacunas na formação inicial ou continuada. Esse cenário reforça a necessidade de ações formativas que capacitem os professores para abordar a diversidade étnico-racial de maneira efetiva e comprometida com a construção de uma educação inclusiva.

Dessa forma, a análise dos dados do questionário revela que, embora haja uma disposição positiva entre os profissionais para incluir a Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil, ainda persistem desafios, especialmente relacionados à formação contínua e ao envolvimento da comunidade. Promover uma educação que valorize a diversidade étnico-racial desde os primeiros anos escolares exige uma colaboração sólida entre educadores, famílias e comunidade. As práticas pedagógicas que favorecem essa diversidade não apenas auxiliam na construção de identidades positivas nas crianças, como também contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

4 - SUGESTÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS QUE ABORDAM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A inclusão da Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares é essencial para promover a valorização da diversidade étnico-racial e para construir uma educação mais equitativa e inclusiva. Nesse contexto, diversos materiais didáticos têm sido desenvolvidos para auxiliar educadores e estudantes na abordagem deste tema. A título de colaboração, fiz um levantamento de recursos que podem auxiliar o professor no dia a dia da sala de aula. Aqui estão algumas categorias e exemplos de materiais que podem ser utilizados no ensino da Cultura Afro-brasileira.

4.1 - LIVROS E CADERNOS PEDAGÓGICOS

Os livros e cadernos pedagógicos são ferramentas fundamentais para a formação de professores e para a conscientização dos alunos sobre a Cultura Afro-brasileira. Aqui estão alguns exemplos, em ordem cronológica, com o ano de criação e nome do autor, juntamente com uma breve síntese sobre o conteúdo abordado:

- **"Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" (2004):** Publicado pelo Ministério da Educação (MEC), este documento estabelece diretrizes para a inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares. Referência: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 20 out. 2024.
- **"Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03" (2005):** Este material foi criado em 2005 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. Ele orienta educadores na implementação da lei que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos, promovendo uma educação que valorize a diversidade étnico-racial e combata o racismo. Referência: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação antirracista: caminhos

abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 out. 2024.

- **"História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil" (2009):** Este material oferece orientações e recursos para incluir a História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, visando promover o respeito às diversidades étnico-raciais desde os primeiros anos de escolarização. Referência: **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.
- **"Caderno do Professor: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira" (2010):** Este guia do MEC propõe atividades e reflexões para a inserção da temática em diversas áreas do currículo escolar, como História, Geografia e Artes, buscando sensibilizar os alunos sobre as contribuições da cultura afro-brasileira. Referência: **CADERNO DO PROFESSOR: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.** Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.
- **"Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro" (2014):** Este recurso, produzido por um coletivo de educadores, reúne atividades, curiosidades e informações importantes sobre a Cultura Afro-brasileira, visando sensibilizar e educar os alunos sobre a diversidade cultural do Brasil. Referência: **ALMANAQUE PEDAGÓGICO AFRO-BRASILEIRO.** São Paulo: Editora do Brasil, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/634618528/Almanaque-Pedagogico-Afro-Brasileiro>. Acesso em: 28 out. 2024.

- **“Outra educação é possível” (2017):** Este livro, escrito por Luana Tolentino, propõe uma reflexão profunda sobre as possibilidades de transformação na educação brasileira, abordando questões como a pedagogia da liberdade e a necessidade de uma educação mais inclusiva e transformadora. As ideias da autora são essenciais para quem busca entender os desafios e as alternativas para uma educação mais justa e equitativa. Referência: TOLENTINO, Luana. Outra educação é possível. 1. ed. São Paulo: Mazza Edições, 2017.
- **"Escritos de uma Vida" (2019):** Este livro, escrito por Sueli Carneiro, reúne os textos mais significativos da autora ao longo de sua trajetória, abordando temas como raça, gênero e a cultura afro-brasileira. As reflexões presentes na obra são fundamentais para entender as dinâmicas sociais e culturais que permeiam a sociedade brasileira, especialmente no contexto do movimento negro. Referência: CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma Vida. São Paulo: Letramento, 2019. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/421369402/Escritos-de-uma-vida>. Acesso em: 28 out. 2024.

4.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS

Os recursos audiovisuais, como documentários, filmes, músicas e vídeos educativos, desempenham um papel crucial na sensibilização sobre a Cultura Afro-brasileira. Eles permitem que as crianças e o público em geral vivenciem e compreendam a riqueza e a diversidade dessa cultura de maneira envolvente e interativa. Destacamos aqui, alguns recursos que gostaríamos de compartilhar com os colegas professores:

4.2.1. DOCUMENTÁRIOS

Os documentários sobre a Cultura Afro-brasileira desempenham um papel fundamental na promoção do conhecimento e valorização das contribuições afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira. Esses filmes e séries ajudam a construir uma narrativa mais justa e inclusiva, permitindo que as crianças se conectem com a riqueza cultural e histórica dos Afro-brasileiros. Através de histórias de resistência, superação e identidade, os documentários também contribuem para a reflexão crítica sobre o racismo e a discriminação presentes na sociedade. Destacamos aqui alguns recursos e sugestões de atividades que gostaríamos de compartilhar com os colegas professores:

1 - "A Cor da Cultura":

Descrição: Este documentário explora a cultura afro-brasileira através de entrevistas e histórias, destacando a importância da diversidade étnica no Brasil.

Citação: BRASIL. *A Cor da Cultura*. Brasília: Canal Futura, [s.d.]. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/solucao/cor-da-cultura>. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao documentário, os alunos podem criar um mural coletivo onde compartilham o que aprenderam sobre a diversidade étnica e cultural, incluindo histórias que mais os impactaram.

2- "Os Africanos - Raízes do Brasil":

Descrição: Este documentário explora a herança africana no Brasil, destacando tradições, danças e a história afro-brasileira de forma acessível para crianças.

Citação: BRASIL. *Os Africanos - Raízes do Brasil*. Direção de Luiz Carlos de Andrade. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s&ab_channel=Enraizando. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao documentário, os alunos podem realizar uma roda de conversa para discutir o que aprenderam sobre a herança africana no Brasil e criar um projeto em grupo que represente uma das tradições ou danças apresentadas.

3 - "Cantigas de Roda de Origem Africana":

Descrição: Este vídeo apresenta cantigas de roda que têm raízes na cultura africana, sendo uma ferramenta importante para a educação infantil e a valorização da diversidade cultural.

Citação: BRASIL. *Cantigas de Roda de Origem Africana*. Secretária de Educação de Surubim, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZzuQNc->

CuNU&ab_channel=SecretariadeEduca%C3%A7%C3%A3o-Surubim. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Os alunos podem aprender algumas das cantigas apresentadas e realizar uma roda de cantigas, incentivando a participação de todos e promovendo a apreciação da cultura afro-brasileira.

4 - " História e Música Africana":

Descrição: Este vídeo explora as raízes da música africana, destacando suas influências e a importância cultural, especialmente na formação das tradições musicais brasileiras.

Citação: BRASIL. *História e Música Africana*. Mundo de Creche, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i6f7p5DVHFI&ab_channel=Mundodecreche. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Os alunos podem pesquisar diferentes estilos de música africana mencionados no vídeo e criar uma apresentação que inclua exemplos de cada estilo, promovendo discussões sobre a influência da música africana na cultura brasileira.

4.2.2. FILMES E SÉRIES

Os filmes e séries que exploram a Cultura Afro-brasileira desempenham um papel crucial na construção de uma educação mais inclusiva e antirracista. Ao retratar as histórias, lutas e contribuições dos Afro-brasileiros ao longo da história, esses recursos audiovisuais ajudam a combater o racismo e a promover a valorização da cultura negra. Eles proporcionam uma oportunidade única para as crianças se conectarem com a identidade e a história de grupos historicamente marginalizados, enriquecendo a compreensão da diversidade cultural do Brasil. Destacamos aqui alguns recursos e sugestões de atividades que gostaríamos de compartilhar com os colegas professores:

1- "Kiriku e a Feiticeira":

Descrição: O filme "Kiriku e a Feiticeira" é uma animação que conta a história de Kiriku, um menino que nasce em uma aldeia africana e decide enfrentar a poderosa feiticeira Karaba para salvar seu povo. Com uma narrativa rica em elementos da cultura africana, o filme aborda temas como coragem, solidariedade e a importância da sabedoria ancestral.

Citação: KIRIKU E A FEITICEIRA [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/coisasqjavi/videos/kiriku-dublado/1520702724797634/>. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao filme, os alunos podem participar de uma discussão em grupo sobre as lições aprendidas com a história de Kiriku. Em seguida, eles podem criar um mural coletivo com desenhos e recortes que representem os personagens e as mensagens do filme, promovendo a valorização da cultura africana e a reflexão sobre temas de coragem e superação.

2 - “A Princesa e o Sapo” (embora não seja brasileiro):

Descrição: O filme "A Princesa e o Sapo" da Disney apresenta Tiana, a primeira princesa afro-americana, e aborda a cultura do sul dos Estados Unidos. Essa narrativa proporciona uma oportunidade para discutir temas como identidade e representatividade.

Citação: A PRINCESA E O SAPO. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cpij1Zm6Bk4&ab_channel=sah. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Realizar uma roda de conversa sobre a identidade de Tiana, a importância da representatividade e como isso se relaciona com a cultura afro-brasileira. As crianças podem fazer máscaras dos personagens com papel colorido, promovendo a criatividade e a expressão artística.

3 - “Bino e Fino”:

Descrição: A série "Bino e Fino" é uma animação educativa que segue as aventuras de dois irmãos que exploram a cultura africana e aprendem sobre tradições, história e valores importantes. A série promove a valorização da identidade cultural africana entre as crianças, usando histórias envolventes e personagens cativantes.

Citação: BINO E FINO. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZXE2mkAq_FQ&t=11s&ab_channel=BinoandFino. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, os alunos podem ser divididos em grupos para discutir o que aprenderam sobre a cultura africana. Cada grupo pode criar uma

apresentação sobre um aspecto específico que acharam interessante, como a música, a dança ou as tradições retratadas no vídeo. Isso incentivará a participação ativa e a troca de conhecimentos, promovendo a apreciação da diversidade cultural.

4.2.3. MÚSICAS

A música desempenha um papel fundamental na preservação e valorização das tradições, histórias e lutas do povo negro no Brasil. Por meio de ritmos como o samba e o axé, entre outros, as músicas afro-brasileiras transmitem narrativas sobre a resistência, a identidade e a contribuição da população negra para a formação da cultura nacional. Além disso, essas expressões musicais são uma ferramenta poderosa na educação, pois promovem a reflexão sobre questões sociais e raciais, fortalecendo o compromisso com a inclusão e o respeito à diversidade. Destacamos aqui alguns recursos e sugestões de atividades que gostaríamos de compartilhar com os colegas professores:

1 - "África" - Palavra Cantada

Descrição: A música "África" da dupla Palavra Cantada apresenta de maneira lúdica e educativa aspectos culturais e geográficos do continente africano. Com uma melodia envolvente e letra divertida, a canção promove o conhecimento e a valorização da cultura africana, incentivando a curiosidade e a apreciação pela diversidade entre as crianças.

Citação: PALAVRA CANTADA. África. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874&ab_channel=PalavraCantadaOficial. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após ouvir a música, divida as crianças em grupos para discutirem o que aprenderam sobre a África e o que mais gostaram. Cada grupo pode criar um cartaz com desenhos ou colagens que representem as belezas do continente, como animais, paisagens ou roupas típicas, promovendo uma atividade artística que celebra a diversidade e a cultura africana.

2 - "Cabelo Lindo" - Hora do Blec

Descrição: A música "Cabelo Lindo," da Hora do Blec, celebra a beleza e a diversidade dos cabelos afro, promovendo o orgulho e a autoestima nas crianças. Com uma letra que reforça

a valorização dos cabelos crespos e cacheados, a canção incentiva a aceitação da identidade e o respeito pela diversidade.

Citação: HORA DO BLEC. Cabelo Lindo. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BIYVJk2ZUNM&ab_channel=HoradoBlec. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após ouvir a música, convide as crianças a conversar sobre seus próprios cabelos e o que os torna únicos. Em seguida, cada criança pode fazer um autorretrato, destacando seu cabelo, com materiais como papel colorido, lápis e tintas. Essa atividade valoriza a identidade de cada um e celebra a diversidade, promovendo o orgulho e a aceitação pessoal.

3 - "Menina do Cabelo Crespo" - Marcelo Serralva

Descrição: A música infantil "Menina do Cabelo Crespo," de Marcelo Serralva, é uma celebração da identidade racial e da beleza dos cabelos crespos. A canção promove a valorização da autoestima e o respeito pela diversidade, incentivando as crianças a se orgulharem de suas características naturais e culturais.

Citação: SERRALVA, Marcelo. Menina do Cabelo Crespo. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hjCAGgv_G5c&ab_channel=MarceloSerralva. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após ouvir a música, proponha uma roda de conversa em que as crianças possam compartilhar como se sentem sobre seus próprios cabelos e a importância de cada um ter sua própria identidade. Em seguida, cada criança pode fazer um desenho ou colagem de uma "menina ou menino do cabelo crespo," reforçando a valorização da diversidade e promovendo o orgulho pela própria aparência e cultura.

3 - "20 de Novembro - Consciência Negra" - Professora Josi

Descrição: O vídeo "20 de Novembro - Consciência Negra," da Professora Josi, é uma introdução educativa ao Dia da Consciência Negra no Brasil, celebrado em 20 de novembro. A data é um momento importante para refletir sobre a história, a cultura afro-brasileira e o papel de líderes como Zumbi dos Palmares, promovendo a conscientização sobre igualdade e respeito.

Citação: PROFESSORA JOSI. 20 de novembro - Consciência Negra. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0HFjNBuUBDU&ab_channel=ProfessoraJosi. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, proponha uma roda de conversa sobre a importância do Dia da Consciência Negra e o legado de Zumbi dos Palmares. Em seguida, as crianças podem criar desenhos ou cartazes que representem heróis da cultura afro-brasileira ou valores como igualdade e respeito. A atividade promove a valorização da cultura afro-brasileira e reforça a importância da união e do respeito na sociedade.

4 - "Qual É a Cor da Cor da Pele?" - Release

Descrição: A música "Qual É a Cor da Cor da Pele?" aborda de maneira sensível e educativa a diversidade racial, promovendo a aceitação e o respeito pelas diferentes cores de pele. A canção é uma ferramenta importante para a conscientização infantil sobre igualdade e inclusão, incentivando as crianças a enxergarem a beleza na diversidade.

Citação: RELEASE. Qual É a Cor da Cor da Pele?. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4GpY0pm61aM&ab_channel=Release-Topic. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após ouvir a música, reúna as crianças em uma roda de conversa para falar sobre a diversidade de cores de pele e a importância de respeitar e valorizar cada uma. Em seguida, as crianças podem fazer autorretratos usando lápis de cor e tintas para representar suas próprias peles e as dos colegas, promovendo a aceitação da diversidade e o orgulho de suas identidades.

4.2.4. VÍDEOS EDUCATIVOS

Os vídeos educativos que exploram a cultura afro-brasileira desempenham um papel crucial na formação de uma visão mais inclusiva e diversificada desde a infância. Eles ajudam a desconstruir estereótipos, promovendo a valorização da história, das tradições e das contribuições do povo negro para a sociedade brasileira. Ao integrar essas produções no ambiente da educação infantil, é possível fortalecer a identidade cultural das crianças negras e proporcionar a todas as crianças uma educação antirracista. Além disso, os vídeos promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e respeito pela diversidade,

essenciais para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Destacamos aqui alguns recursos e sugestões de atividades que gostaríamos de compartilhar com os colegas professores:

1 - "Por que Existe o Dia da Consciência Negra?" - Tia Mary Oliver

Descrição: O vídeo "Por que Existe o Dia da Consciência Negra?", de Tia Mary Oliver, explica de forma simples e educativa a importância do Dia da Consciência Negra no Brasil, celebrado em 20 de novembro. O vídeo aborda temas como a história dos negros no Brasil, a luta contra o preconceito e o papel de Zumbi dos Palmares na resistência pela liberdade e igualdade.

Citação: OLIVER, Tia Mary. Por que Existe o Dia da Consciência Negra? [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KaL_OplrCic&ab_channel=TiaMaryOliver. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, proponha uma roda de conversa para discutir o significado do Dia da Consciência Negra e por que é importante lembrar e valorizar a história afro-brasileira. Em seguida, as crianças podem fazer um mural coletivo com desenhos e colagens de figuras históricas e símbolos de resistência afro-brasileira, como Zumbi dos Palmares. Essa atividade promove a compreensão sobre igualdade e respeito, reforçando a importância da diversidade cultural.

2 - "A História de Zumbi dos Palmares" - No Mundo da Consciência Negra

Descrição: O vídeo "A História de Zumbi dos Palmares," do canal No Mundo da Consciência Negra, apresenta a trajetória de Zumbi dos Palmares, um líder histórico e símbolo de resistência negra no Brasil. O conteúdo explora sua luta pela liberdade e justiça, destacando a importância de Palmares como um refúgio para negros escravizados e sua influência na história afro-brasileira.

Citação: NO MUNDO DA CONSCIÊNCIA NEGRA. A História de Zumbi dos Palmares. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TOV-k5AGhtU&ab_channel=Nomundodaconsci%C3%A4Ancianegra. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, convide as crianças para uma conversa sobre o que aprenderam sobre Zumbi dos Palmares e a importância de sua luta pela liberdade. Em seguida, cada criança pode criar um desenho ou fazer uma pequena dramatização sobre a vida de Zumbi, reforçando o respeito pela história e o legado da resistência afro-brasileira. Essa atividade promove a valorização da cultura e da história negra no Brasil.

3 - "História: Princesa Dandara dos Palmares" - Era uma vez em Priscilândia

Descrição: O vídeo "História: Princesa Dandara dos Palmares," do canal Era uma vez em Priscilândia, conta a história de Dandara, uma importante guerreira e líder no Quilombo dos Palmares, ao lado de Zumbi. Dandara é apresentada como um símbolo de coragem e resistência, inspirando crianças a valorizar a força e a luta das mulheres na história afro-brasileira.

Citação: ERA UMA VEZ EM PRISCILÂNDIA. História: Princesa Dandara dos Palmares. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s8jN6E3k4_k&ab_channel=EraumavezemPriscil%C3%A2ndia. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, promova uma roda de conversa sobre a coragem de Dandara e a importância de sua luta no Quilombo dos Palmares. Em seguida, as crianças podem criar ilustrações ou pequenas histórias sobre Dandara e sua contribuição para a liberdade, destacando a importância das mulheres na resistência e na construção da história afro-brasileira. Essa atividade incentiva a valorização da representatividade e da força feminina na história.

4 - "Os Africanos - Raízes do Brasil" - Enraizando

Descrição: O vídeo "Os Africanos - Raízes do Brasil," do canal Enraizando, explora a contribuição dos africanos para a formação da cultura brasileira. Através de uma narrativa educativa, o vídeo aborda aspectos históricos, sociais e culturais que mostram como a herança africana é fundamental na identidade do Brasil.

Citação: ENRAIZANDO. Os Africanos - Raízes do Brasil. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s&t=12s&ab_channel=Enraizando. Acesso em: 28 out. 2024.

Sugestão de Atividade: Após assistir ao vídeo, realize uma roda de conversa para discutir as principais contribuições dos africanos para a cultura brasileira. Em seguida, as crianças podem criar um mural coletivo que represente as diferentes influências africanas na música, na dança, na culinária e em outras áreas da cultura brasileira. Essa atividade promove a valorização da diversidade cultural e a compreensão da importância das raízes africanas na formação da identidade brasileira.

A promoção da cultura afro-brasileira na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autoestima das crianças. Por meio de músicas, vídeos e atividades lúdicas, é possível introduzir conceitos de diversidade, respeito e valorização das raízes afro-brasileiras.

Recursos como canções do grupo musical infantil Tiquequê, animações educativas e documentários acessíveis ajudam a criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde as crianças podem se identificar e compreender a riqueza cultural que as rodeia. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório cultural dos pequenos, mas também promove a formação de uma sociedade mais justa e consciente.

Investir na educação sobre a Cultura Afro-brasileira desde os primeiros anos é essencial para construir um futuro onde todas as identidades sejam reconhecidas e celebradas.

4.2.5. JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS

Os jogos educativos e atividades lúdicas são ferramentas eficazes para ensinar sobre a Cultura Afro-brasileira de forma divertida e envolvente. Ao integrar elementos dessa cultura, as crianças aprendem sobre história, tradições e contribuições afro-brasileiras enquanto desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais. Essas atividades ajudam a valorizar a diversidade e fortalecer a identidade cultural, promovendo uma educação mais inclusiva e respeitosa. Algumas sugestões incluem:

1 - Roda de Música e Dança

- **Atividade:** Reúna as crianças em uma roda e toque músicas de artistas afro-brasileiros, como Martinho da Vila, Gilberto Gil, Zeca Pagodinho e Elza Soares. Encoraje-as a dançar livremente e imitar os movimentos.
- **Objetivo:** Desenvolver a expressão corporal e o ritmo.



Imagem 4: Crianças dançando - <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/empoderamento-historico-e-corporal-por-meio-da-danca/>.

2 - Contação de Histórias

- **Atividade:** Conte uma história simples da Cultura Afro-brasileira, como a lenda A Lenda dos Tambores Africanos.
- . Use fantoches ou figuras para ilustrar a narrativa.
- **Objetivo:** Fomentar a imaginação e a curiosidade sobre a cultura.



Imagem 5: Contação de histórias - <https://undime-sc.org.br/noticias/educacao-infantil-projeto-estimula-momentos-de-leitura/>

3 - Ateliê de Artes com Máscaras

- **Atividade:** Forneça papéis coloridos, tesouras (para uso supervisionado), e materiais como tintas e glitter para que as crianças criem máscaras inspiradas nas festividades Afro-brasileiras.
- **Objetivo:** Desenvolver a coordenação motora e a criatividade.



Imagem 6: Confeção de máscaras - <https://blog.santa.g12.br/mascaras-africanas-2/>

4 - Caça ao Tesouro Cultural

- **Atividade:** Esconda imagens ou objetos que representam elementos da Cultura Afro-brasileira (como instrumentos, roupas e alimentos) pela sala. Dê pistas para que as crianças encontrem.
- **Objetivo:** Estimular a exploração e o aprendizado sobre a cultura.



Imagem 7: Caça ao tesouro - <https://www.colegiologosofico.com.br/noticias/48707/turma-do-infantil-3-b-realiza-caca-ao-tesouro>.

5- Desenho Coletivo

- **Atividade:** Em um grande papel em branco, peça que as crianças desenhem algo relacionado à cultura afro-brasileira, como danças ou festas. Após, conversem sobre os desenhos.

- **Objetivo:** Incentivar a expressão artística e a troca de ideias.



Imagem 8: Pintura coletiva - <https://br.pinterest.com/pin/2392606039181668/>

6 - Brincadeiras Tradicionais

- **Atividade:** Ensine brincadeiras simples, como "Pular Corda" ou "Peteca", que são populares em festas Afro-brasileiras. Crie uma competição amigável.
- **Objetivo:** Fomentar o trabalho em equipe e o movimento.



Imagem 9: Crianças jogando peteca - <https://escolaemiliadiogodoamaral.blogspot.com/2014/08/brincadeira-folclorica-brincando-de.html>

7. Jogo de Rimas

- **Atividade:** Proponha um jogo onde as crianças criem rimas sobre a Cultura Afro-brasileira, usando palavras simples. Pode ser feito em forma de canção ou jogo da velha.
- **Objetivo:** Desenvolver habilidades linguísticas e a criatividade.



Imagem 10: Jogo da velha em sala - <https://www.tiktok.com/@leonelbarbosaa/video/7288835542593129733>

Os jogos educativos e as atividades lúdicas sobre a Cultura Afro-brasileira desempenham um papel essencial na educação infantil, promovendo o aprendizado de forma interativa e divertida. Ao introduzir elementos da cultura afro-brasileira, como músicas, danças e histórias, essas atividades ajudam as crianças a desenvolverem uma consciência cultural, valorizando a diversidade e a identidade.

Essas práticas não apenas estimulam habilidades motoras e sociais, mas também fomentam a empatia e o respeito pelas diferenças. Ao explorar a cultura afro-brasileira desde cedo, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, que reconhecem e celebram a riqueza das múltiplas identidades que compõem a sociedade. Em suma, jogos e atividades lúdicas são ferramentas poderosas para cultivar um ambiente inclusivo, onde as crianças podem aprender, brincar e crescer em harmonia.

4.2.6. PLATAFORMAS ONLINE E RECURSOS DIGITAIS

No contexto da cultura afro-brasileira, as plataformas online e os recursos digitais desempenham um papel crucial na promoção da diversidade e na valorização das tradições, história e contribuições afro-brasileiras. Eles oferecem uma maneira interativa de explorar temas como a música, a dança, as religiões de matriz africana, a história da escravidão e a resistência afro-brasileira. Recursos como vídeos, jogos, livros digitais e podcasts podem apresentar de forma envolvente e acessível figuras importantes da cultura afro-brasileira, como artistas, intelectuais e líderes comunitários, além de possibilitar o acesso aos conteúdos educativos que favorecem uma compreensão mais profunda e crítica da sociedade. O uso dessas

ferramentas na educação infantil ajuda as crianças a construir uma identidade mais plural e a desenvolver respeito pela diversidade cultural desde cedo. Alguns exemplos incluem:

- **Portal Nova Escola:** Este site reúne materiais, planos de aula e atividades interativas que educadores podem usar para ensinar sobre Valorização e representatividade negra na Educação Infantil. Endereço para acessar: <https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/358/valorizacao-e-representatividade-negra-na-educacao-infantil>. Temos também o link: <https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/215/brincadeiras-e-dancas-africanas-para-todas-as-criancas>.
- **YouTube e outras plataformas de vídeo:** Canais como "Mundo Bitá" oferecem vídeos educativos que apresentam músicas, danças e histórias da Cultura Afro-brasileira, ajudando as crianças a aprender de forma divertida. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1TuiHeNltbo>.
- **Museus Virtuais:** O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo disponibiliza exposições digitais que exploram a história e a cultura afro-brasileira. As crianças podem explorar essas exposições em casa ou na escola, tornando o aprendizado mais acessível. Links: https://artsandculture.google.com/streetview/museu-afro-brasil-subsolo/1AHbgzYTekovhw?sv_lng=-46.6592980981248&sv_lat=-23.5839423137607&sv_h=73.18&sv_p=-13.299999999999997&sv_pid=phgdIbgcB_KWTIVjzYC6Jw&sv_z=1. E também o link: <https://artsandculture.google.com/streetview/museu-afro-brasil-t%C3%A9reo/vwGP25taVDpHDA>.
- **Blogs e Sites Educativos:** Sites como **COEDUC - Corpo, educação e cultura** disponibilizam artigos e atividades que podem ser utilizadas em sala de aula, facilitando a integração da cultura afro-brasileira no cotidiano das crianças. Link: <https://www.coeducfimt.org/cultura-afro-brasileira-na-escola>.

As plataformas online e os recursos digitais oferecem oportunidades valiosas para a educação infantil ao promover a cultura afro-brasileira de maneira acessível e interativa. Ao integrar vídeos, jogos e atividades lúdicas, esses recursos ajudam a despertar o interesse das crianças, enriquecendo seu aprendizado e desenvolvendo a consciência cultural desde cedo. Essa abordagem não só contribui para a formação de uma identidade mais rica, mas também promove o respeito e a valorização da diversidade. Com o uso dessas ferramentas, educadores podem criar um ambiente de ensino mais inclusivo e significativo, preparando as crianças para um futuro onde a cultura afro-brasileira é reconhecida e celebrada.

4.2.7. LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil no contexto da cultura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência crítica e no respeito à diversidade cultural desde a primeira infância. Ao abordar temas relacionados à história, tradições, mitos, lendas e figuras afro-brasileiras, os livros infantis contribuem para a construção de uma identidade positiva entre as crianças, especialmente aquelas de descendência afro-brasileira. Essas obras permitem que os pequenos se vejam representados, fortalecendo o sentido de pertencimento e autoestima. Além disso, a literatura infantil afro-brasileira promove a valorização da cultura negra, combatendo preconceitos e estereótipos, e favorece uma educação mais inclusiva, que reconhece e celebra as contribuições afro-brasileiras para a formação da sociedade. A inclusão desses temas no cotidiano escolar ajuda a construir uma educação antirracista, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Recomendo os seguintes livros:

- **"O que há de África em nós"** - Walter Fraga e Wlamyra R. de Albuquerque: É um livro de viagens de Walter Fraga e Wlamyra R. de Albuquerque que explora a presença africana no Brasil por meio de personagens como Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice. A narrativa começa com a pergunta "Desde quando o mundo é mundo?", levando os leitores a uma jornada pelo continente africano e sua história, incluindo invenções, colonização portuguesa, escravidão e as influências culturais africanas no Brasil. Os leitores são incentivados a escolher seu próprio caminho na leitura, misturando personagens e histórias, destacando que essas narrativas são parte de suas próprias histórias. O livro convida à imaginação e à curiosidade sobre a herança africana.. Citação: FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. O que há de África em nós. Capa comum. Edição Português. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

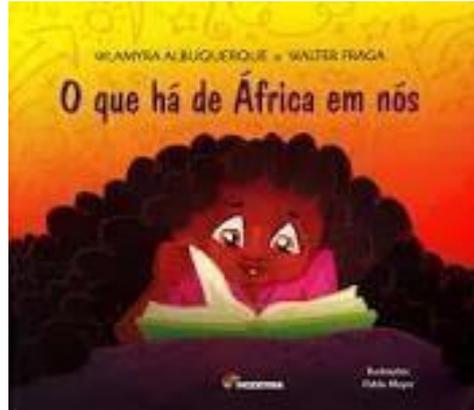


Imagem 11: Capa do livro - https://www.amazon.com.br/que-H%C3%A1-%C3%81frica-N%C3%B3s/dp/8516084760/ref=asc_df_8516084760/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=709883381884&hvpos=&hvnetw=g&hvrnd=4504941848729162125&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmld=&hvlocint=&hvlocphy=9101238&hvtargid=pla-387924964528&psc=1&mcid=1dedf6db74613c678f43f54fda3f67a7&gad_source=1

- **"Histórias da África"** de Gcina Mhlophe : Através das conversas com sua avó, Gcina desenvolveu uma paixão por histórias fantásticas que influenciaram diversas gerações dos povos africanos. Neste livro, ela apresenta dez dessas histórias, que relembram valores universais fundamentais que orientam a vida humana em qualquer lugar do mundo, como justiça, ética e respeito. Citação: MHLOPHE, Gcina. Histórias da África. Capa comum. Edição padrão. Edição Português. São Paulo: Paulinas, 2007.

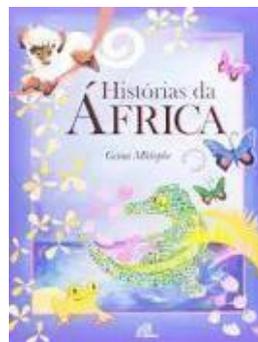


Imagem 12: Capa do livro - https://www.amazon.com.br/Hist%C3%B3rias-%C3%81frica-Gcina-Mhlophe/dp/8535604871/ref=asc_df_8535604871/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=709857900147&hvpos=&hvnetw=g&hvrnd=5216143218120713398&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmld=&hvlocint=&hvlocphy=9101238&hvtargid=pla-851855922916&psc=1&mcid=d2f9e6c6d8743f42b9060163d2d9802d&gad_source=1

- **"Menina Bonita do Laço de Fita"** de Ana Maria Machado: O livro conta a história de uma menina negra que é admirada por sua beleza e seu laço de fita colorido no cabelo. Através dos olhos dos animais da floresta, o livro celebra a diversidade e a autoestima,

mostrando que a verdadeira beleza vai além de padrões estéticos. Com uma narrativa poética e ilustrações vibrantes, a obra promove a aceitação e o valor da identidade. Citação: MACHADO, Ana Maria; CLAUDIUS. Menina bonita do laço de fita. Capa comum. Edição Português. São Paulo: Ática, 2008.



Imagem 13: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Menina-Bonita-do-La%C3%A7o-Fita/dp/8508147597>.

- **"Meu Crespo é de Rainha"** Bell hooks -: Um livro ilustrado que celebra a beleza dos cabelos crespos e texturizados, apresentando diversos penteados de forma positiva e alegre. Destinado a crianças a partir de três anos e suas famílias, a obra incentiva o orgulho pela identidade negra em um contexto de padrões de beleza eurocêntricos. Ao exaltar a diversidade dos fenótipos negros, o livro busca promover a autoestima e combater a insegurança entre meninas negras, valorizando sua beleza única.. Citação: HOOKS, bell; RASCHKA, Chris. Meu Crespo é de Rainha. Capa comum. Edição Português. São Paulo: Boitatá, 2018.



Imagem 14: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Meu-Crespo-Rainha-Bell-Hooks/dp/857559608X>

- **"O Pequeno Príncipe Preto"** - Rodrigo França - O livro é uma adaptação de uma peça infantil que destaca a importância da valorização da identidade e das raízes. Rodrigo França apresenta uma narrativa delicada que enfatiza a força dos laços de carinho e afeto. A história ensina que, ao se unirem, as pessoas podem se fortalecer e prosperar, refletindo a mensagem central do Pequeno Príncipe Preto: juntos, todos ganham.. Citação: FRANÇA, Rodrigo. O Pequeno Príncipe Preto. Capa dura. Ilustrado. Edição Português. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.



Imagem 15: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Pequeno-Pr%C3%ADncipe-Preto-Rodrigo-Fran%C3%A7a/dp/8520938388>

- **“Da Cor Que Eu Sou”** – por Andressa Reis (Autor), Stefania Magalhães (Ilustrador): é um livro que celebra a diversidade, narrando a história de Maria, que sempre percebeu que as pessoas têm diferentes tamanhos, formas e cores. Quando sua amiga Júlia lhe presenteia com um desenho peculiar, Maria reflete sobre a importância de enxergar as pessoas como realmente são, com amor, respeito e admiração. Com ilustrações cativantes e uma linguagem afetuosa, a obra convida pequenos leitores a explorar o universo da diversidade, reconhecendo a beleza nas diferenças. É uma leitura lúdica e envolvente que aborda temas urgentes de maneira leve. Citação: REIS, Andressa; MAGALHÃES, Stefania. Da cor que eu sou. Capa comum. Edição Português. 19 out. 2021. Editora Matrescência.

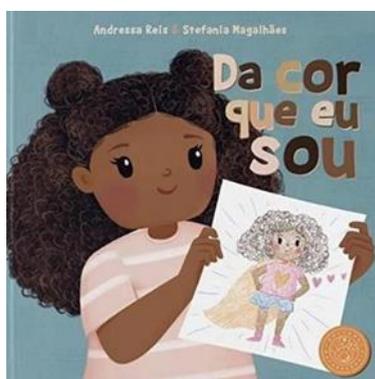


Imagem 16: capa do livro - <https://www.amazon.com.br/cor-que-eu-sou/dp/658705627X>.

- "**A África Recontada para Crianças**" - Avani Souza Silva: Este livro criativo leva os leitores a uma viagem pelas histórias tradicionais de países africanos de língua portuguesa, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. As aventuras envolvem personagens variados, como lobo, coelho e leão, e trazem um toque de humor. Enriquecido com adivinhas, músicas, e descrições de costumes como gastronomia e vestimentas, o livro celebra a cultura africana, a língua portuguesa e o poder da narração de histórias, encantando tanto crianças quanto adultos. Citação: SILVA, Avani Souza; CRUZ, Lila. A África recontada para crianças. Capa dura. Edição Português. 10 abr. 2020. Editora Martin Claret.

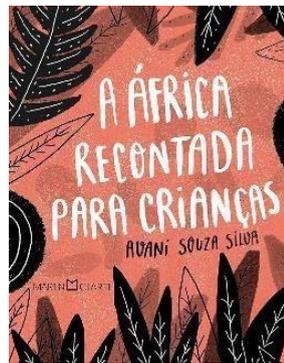


Imagem 17: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/%C3%81frica-recontada-para-crian%C3%A7as/dp/854400279X>

- "**O Cabelo de Lelê**" - Valéria Belém: O Cabelo de Lelê conta a história de uma menina chamada Lelê, que não entende por que seu cabelo é tão diferente. Ao explorar sua herança africana e aprender sobre a beleza e a diversidade dos cabelos afro, Lelê descobre o orgulho de suas raízes e aprende a valorizar seu cabelo como parte importante de sua identidade. Citação: BELÉM, Valéria; MENDONÇA, Adriana. O cabelo de Lelê. São Paulo: IBEP, 2012.

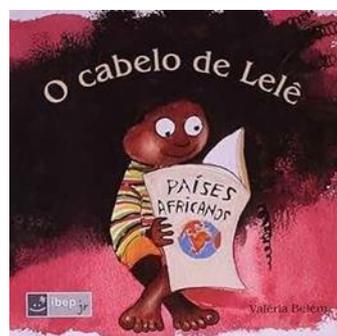


Imagem 18: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Cabelo-Lel%C3%AA-Valeria-Bel%C3%A9m/dp/853423208>

- "**O Menino Marrom**" - Ziraldo Alves Pinto : O Menino Marrom conta a história de um menino marrom e seu amigo cor-de-rosa, ambos curiosos e cheios de perguntas sobre o mundo e as cores. Juntos, eles questionam conceitos como o que significa ser "preto" ou "branco" e exploram a complexidade das diferenças. Em uma jornada divertida e reflexiva, os amigos desvendam a beleza da diversidade e aprendem sobre respeito e identidade. Citação: PINTO, Ziraldo Alves. O Menino Marrom. Ilustrado por Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

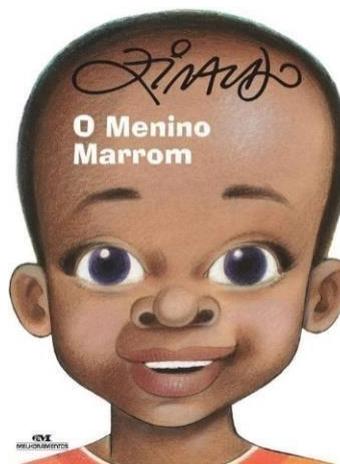


Imagem 19: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Menino-Marrom-Ziraldo-Alves-Pinto/dp/8506005191>.

- "**Minha Mãe é Negra Sim!**", de Patrícia Santana : No livro, o jovem Eno enfrenta o preconceito racial pela primeira vez ao perceber que sua professora sugere que ele pinte o desenho da mãe, que é negra, com uma cor mais clara, o que o deixa profundamente triste. Em sua busca por entender o motivo do preconceito, Eno recorre ao dicionário, mas não encontra respostas. É então que uma conversa com seu avô o ajuda a valorizar suas raízes e reafirma o amor e o orgulho que sente pela mãe. A história trata de forma sensível sobre identidade, autoestima e o enfrentamento do racismo, trazendo uma mensagem poderosa sobre respeito e orgulho racial. Citação: SANTANA, Patrícia. Minha mãe é negra sim! Ilustrações de Hyvanildo Leite. Belo Horizonte: Mazza Edições, [s.d.].

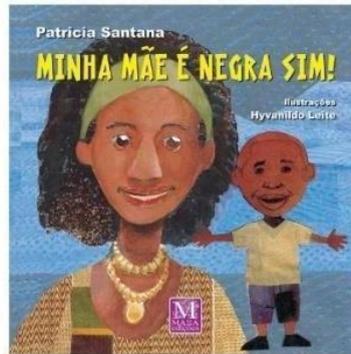


Imagem 20: Capa do livro - <https://www.livrarialoyola.com.br/produto/minha-mae-e-negra-sim-218318>

- **“Histórias da Preta”, de Heloisa Pires Lima:** O livro explora a história e a cultura da população negra no Brasil, narrando as experiências de homens, mulheres e crianças escravizadas que, embora tenham enfrentado sofrimento e perda de liberdade, conseguiram sobreviver e fazer do Brasil sua segunda casa. A obra combina informações históricas e reflexões sobre cidadania com narrativas da mitologia africana, questionando a realidade da experiência negra no Brasil. Reconhecida por seu valor educativo, recebeu prêmios como o Adolfo Aizen e José Cabassa, além do selo Altamente Recomendável da FNLIJ. Citação: Lima, Heloisa Pires; Laura Beatriz. Histórias da preta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

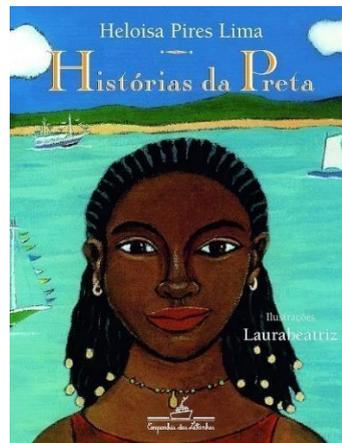


Imagem 21: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Hist%C3%B3rias-pretas-Heloisa-Pires-Lima/dp/8574062421>.

- “**Abecê da Liberdade, A História de Luiz Gama, O Menino que Quebrou Correntes com Palavras**”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta: A história de Luizinho, ambientada em Salvador no início do século XIX, retrata a vida de um menino que nasceu de Luiza Mahin, uma corajosa mulher negra que, após conquistar sua liberdade, lutou pela emancipação de outros escravos. Devido ao seu ativismo, Luiza foi forçada a fugir, deixando Luizinho sob os cuidados de seu pai, que era branco e vendeu o filho como escravo. Luizinho foi levado ao Rio de Janeiro, onde enfrentou diversas aventuras. Com determinação e guiado pelos ensinamentos de sua mãe, ele conseguiu reescrever sua trajetória e, anos depois, tornou-se o renomado escritor, advogado e abolicionista Luiz Gama, responsável pela libertação de centenas de escravizados. Citação: TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius; OLIVEIRA, Edu. Abecê da liberdade: A história de Luiz Gama, o menino que quebrou correntes com palavras. São Paulo: Alfaguara, 2015.

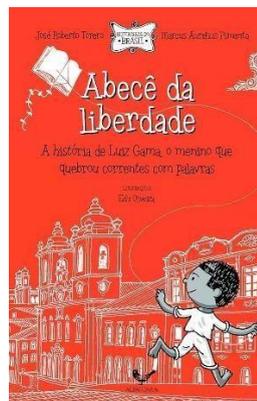


Imagem 22: Capa do livro - <https://www.amazon.com.br/Abeca-liberdade-Jos%C3%A9-Roberto-Torero/dp/8579624398>.

Esses e outros materiais didáticos que abordam a Cultura Afro-brasileira são essenciais para promover a inclusão e a valorização da diversidade étnico-racial nas escolas. Ao integrar esses recursos nas práticas pedagógicas, educadores podem contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a riqueza cultural de todos os segmentos da população brasileira é reconhecida e respeitada. A utilização de livros, recursos audiovisuais, jogos, plataformas digitais e literatura infantil permite que os alunos tenham uma compreensão mais profunda e abrangente da cultura afro-brasileira, ajudando a desconstruir preconceitos e a promover a igualdade racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completarem 20 anos da promulgação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nos currículos escolares, é fundamental realizar uma análise crítica sobre seus impactos e desafios. Embora a lei tenha representado um avanço significativo na luta pela igualdade racial na educação, a sua implementação ainda enfrenta obstáculos que precisam ser discutidos à luz de diferentes autores que contribuíram para a reflexão sobre esse tema.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, uma das relatoras da regulamentação da lei, destaca a persistência de uma "cultura superior" nas práticas educacionais e sociais, um fenômeno que ainda influencia a maneira como a história e as culturas são abordadas nas escolas. Para ela, é crucial "reconhecer e valorizar a multiplicidade de culturas que compõem a sociedade brasileira", desafiando a hierarquia que coloca a cultura europeia em um pedestal. Essa perspectiva é corroborada por outros autores que ressaltam a necessidade de uma educação que não apenas reconheça, mas celebre a diversidade cultural do Brasil.

Ao longo dos 20 anos, o estudo de muitos educadores e intelectuais, como os trabalhos de Lélia Gonzalez e Abdias do Nascimento, tem enfatizado a importância de desconstruir as narrativas históricas que marginalizam a contribuição afro-brasileira. Gonzalez, em sua análise, aponta que a inclusão da história afro-brasileira deve ir além do mero cumprimento legal; deve ser um esforço consciente para reescrever a história do Brasil de maneira mais inclusiva. Abdias do Nascimento, por sua vez, alerta para a necessidade de uma conscientização crítica nas escolas, onde a história negra é muitas vezes relegada a um segundo plano. Vale ressaltar que tanto Lélia Gonzalez quanto Abdias do Nascimento já haviam falecido, e, portanto, são seus estudos e legados que continuam a influenciar as discussões sobre o tema.

A reflexão sobre os 20 anos da lei também nos lembra que a luta pela igualdade racial nas escolas e na sociedade continua. Autores como Munanga (2005) e Souza (2018) enfatizam a importância da legislação como uma ferramenta essencial para a promoção da igualdade racial nas escolas, mas destacam que seu impacto real depende de dois fatores cruciais: a formação contínua de professores e a implementação efetiva de políticas públicas que favoreçam a diversidade.

Munanga (2005), em seu trabalho, já havia alertado sobre a necessidade de uma conscientização crítica nas escolas, onde a história afro-brasileira muitas vezes era tratada de forma marginalizada. Ele argumenta que a efetiva inclusão dessa história só será possível com o investimento na capacitação dos educadores, garantindo que estes possam abordar a cultura afro-brasileira de forma respeitosa e com profundidade. Souza (2018), por sua vez, também reforça a ideia de que a formação de professores é essencial, não só no que diz respeito à legislação, mas também na implementação de práticas pedagógicas inclusivas que envolvem, além da cultura afro-brasileira, uma crítica mais ampla à desigualdade racial no Brasil.

Integrando esses dois pontos de vista, seria importante, ao apresentar recursos pedagógicos, vincular diretamente essas reflexões ao impacto que a formação de professores tem na aplicação prática dos conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira. Por exemplo, o uso de literatura infantil e recursos pedagógicos diversificados pode ser ainda mais eficaz se os educadores estiverem preparados para tratar os temas com a devida complexidade, considerando o contexto social e as questões raciais mais profundas que atravessam a sociedade brasileira. Assim, a formação contínua e a implementação de políticas públicas não são apenas complementares, mas sim interdependentes no processo de transformação educacional e social.

Considerando as falas dos professores que responderam o questionário, é fundamental considerar os desafios que emergiram das respostas. Embora muitos reconheçam a importância da legislação e do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, os docentes apontaram obstáculos como a falta de recursos pedagógicos específicos, a resistência de colegas e a insuficiente formação continuada. Muitos professores ainda não se sentem preparados para abordar com a profundidade necessária as questões raciais e culturais que a legislação exige, o que compromete sua aplicação eficaz. Além disso, a realidade de muitas escolas, principalmente nas periferias e em áreas mais afastadas, dificulta o acesso a materiais didáticos diversificados e à capacitação específica. Isso reforça a importância de políticas públicas mais robustas e de ações coordenadas para superar essas barreiras, garantindo que a temática afro-brasileira se torne de fato presente e valorizada em todas as escolas do país, sem exceções.

Assim, os 20 anos da Lei nº 10.639/2003 representam um momento de reflexão e ação. Para que seus objetivos sejam plenamente alcançados, é imprescindível que educadores, gestores e a sociedade como um todo se comprometam a lutar pela efetivação da legislação. A promoção de ações que valorizem a diversidade e combatam o racismo estrutural é fundamental para a construção de uma educação mais justa e equitativa, onde todos os alunos possam

aprender e se orgulhar das múltiplas culturas que compõem o Brasil. A realização plena da lei é um passo essencial na busca por uma sociedade mais inclusiva, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE PEDAGÓGICO AFRO-BRASILEIRO. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/634618528/Almanaque-Pedagogico-Afro-Brasileiro>. Acesso em: 28 out. 2024.

AQUINO, D. Q. G. O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43692>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Presidência da República. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana nas escolas públicas. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas

de Promoção de Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, nº 47, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil: caderno do professor. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnimplementacao.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

DRUMOND, Terezinha Bandeira Pimentel; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. Lei 10.639/2003: desafios para o ensino da cultura afro-brasileira na formação docente em história. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3.; SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS - SINECGEO, 3., 25 a 27 set. 2014, Fortaleza (CE). Anais. Fortaleza (CE), 2014. p. 1623-1636.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. 33 livros infantis que celebram a equidade e a cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/33-livros-infantis-que-celebram-a-equidade-e-a-cultura-afro-brasileira/>. Acesso em: 19 out. 2024.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. 20 anos da Lei 10.639: “Ideia de uma cultura superior tem que ser superada”, afirma relatora da regulamentação. SBPC, 2023. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/20-anos-da-lei-10-639-ideia-de-uma-cultura-superior-tem-que-ser-superada-afirma-relatora-da-regulamentacao/>. Acesso em: 07 out. 2024.

GONZALEZ, Lélia; RIOS, Flavia (Compilador); LIMA, Márcia (Compilador); VON RANDOW, Elisa (Arte de Capa). Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

JUNIOR, Aloisio Souza Castro. 20 ANOS DA LEI FEDERAL Nº 10.639/2003 (RE) CONTANDO A HISTÓRIA PELA MEMÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA. LICENCIATURA EM HISTÓRIA – NÍVEL DE ENSINO 2: O ESTADO DA ARTE.

Disponível em: <https://www.luizalveseducacional.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2024.

VIDAS NEGRAS. Materiais – Campanha Vidas Negras. Disponível em: <https://vidasnegras.nacoesunidas.org/materiais/#:~:text=No%20Brasil%2C%20um%20jovem%20negro,viol%C3%Aancia%20contra%20a%20juventude%20negra!>. Acesso em: 7 dez. 2024.

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E
GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E
GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Questionário Sobre o Ensino da Cultura Afro-brasileira na Escola de Educação Infantil

Olá, sou Hericka, estudante da UFOP. Estou realizando uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o ensino da Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil. Este questionário tem como objetivo explorar a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil. A sua participação é fundamental para compreendermos melhor as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores. Agradeço sinceramente a todos que dedicarem seu tempo para responder a este questionário. Suas contribuições são valiosas e ajudarão a promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

2. **Apresentação ***

Idade

3. Formação acadêmica (curso e ano de conclusão):

4. Possui pós-graduação ou cursos de aperfeiçoamento? Se sim, quais?

5. Tempo de atuação na docência:

- 6. Conhece a Lei 10.639/03? Teve alguma formação que o auxilie a trabalhar com a temática da História da África e da Cultura Afrobrasileira?

- 7. Já trabalhou ou trabalha com essa temática na sua prática pedagógica?

Avaliação

Avaliação

- 8. Como a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil pode contribuir para a formação de identidades positivas e na promoção da igualdade racial desde os primeiros anos de escolaridade?

- 9. Quais obstáculos você encontra na implementação de conteúdos afro-brasileiros, e como acredita que esses desafios podem ser superados?

10. Como a sua escola integra práticas pedagógicas que abordam a História e Cultura Afro-brasileira? Quais são os métodos mais utilizados?

11. Como a introdução desses conteúdos impacta a percepção das crianças e contribui para a construção de sua identidade?

12. Quais materiais e recursos têm se mostrado mais úteis e impactantes na abordagem dessa temática com crianças pequenas?

13. Como a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira pode influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças e contribuir para uma sociedade mais equitativa?

Proposições

Nesta seção, buscamos coletar sugestões e ideias que possam enriquecer a implementação da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil. As suas propostas serão fundamentais para identificar estratégias que promovam a diversidade étnico-racial, integrem a comunidade escolar e aprimorem a formação dos educadores. Acreditamos que a colaboração entre educadores, pais e a comunidade pode fortalecer o ensino desses conteúdos e contribuir para a formação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Sinta-se à vontade para compartilhar suas reflexões e experiências.

14. O que acredita que poderia melhorar a implementação da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil?

15. Quais estratégias poderiam ser adotadas para envolver pais e a comunidade escolar na promoção da diversidade étnico-racial?

16. Como a formação inicial e continuada dos educadores poderia ser aprimorada para oferecer uma abordagem mais eficaz e inclusiva?

17. Que outras áreas do conhecimento poderiam ser conectadas à história e cultura afro-brasileira de forma interdisciplinar?

Reflexão Pessoal

Nesta seção, convidamos você a compartilhar suas experiências e sentimentos ao trabalhar com a História e Cultura Afro-brasileira em sua prática pedagógica. Sua reflexão é essencial para entender como essa temática impacta sua atuação como educador e a formação das crianças. Ao abordar questões de diversidade racial e inclusão, buscamos captar as aprendizagens, desafios e transformações pessoais que surgem desse trabalho. Suas respostas contribuirão para uma discussão mais ampla sobre a importância desses conteúdos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sinta-se à vontade para expressar suas opiniões e insights de forma aberta e sincera.

18. Como você se sente ao trabalhar com temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira em sua prática pedagógica?

19. Em sua opinião, qual é o impacto da sua atuação na formação de uma sociedade mais justa e igualitária?

20. Quais foram as suas maiores aprendizagens ao trabalhar com essa temática?

21. Você já teve alguma experiência que transformou sua visão sobre a importância da inclusão desses conteúdos na Educação Infantil?

22. Como você avalia o seu preparo pessoal e profissional para lidar com as questões de diversidade racial em sala de aula?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO

Questionário Sobre o Ensino da Cultura Afro-brasileira na Escola de Educação Infantil

6 respostas

[Publicar análise](#)

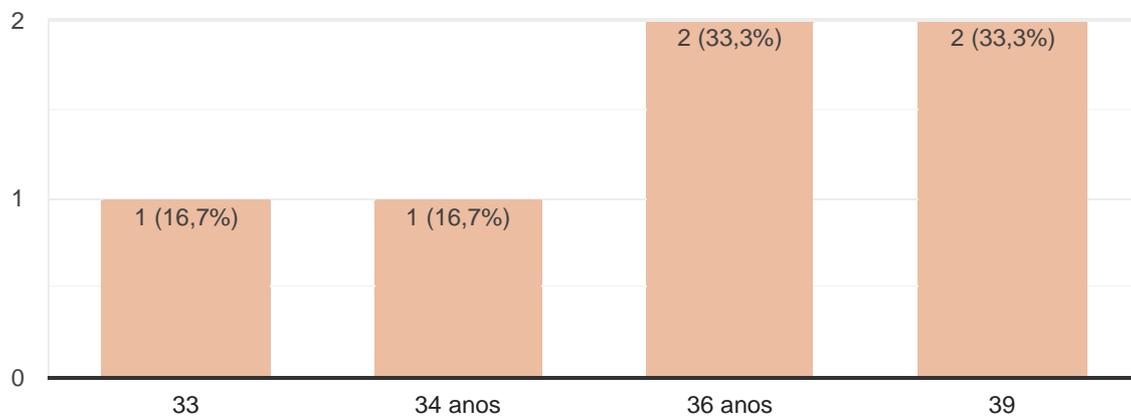
0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

 Copiar

Apresentação

6 respostas



Formação acadêmica (curso e ano de conclusão):

6 respostas

Matemática 2023

Direito Pedagogia

2023 Pedagogia

pedagogia /2020

Pedagogia, 2012

Possui pós-graduação ou cursos de aperfeiçoamento? Se sim, quais?

6 respostas

Sim, Finanças e Estratégias Empresariais e Educação Inclusiva

Sim , liderança

Não.

Sim, psicopedagogia e neuropedagogia

educação especial

Sim, alfabetização e letramento



Tempo de atuação na docência:

6 respostas

0

16 anos

3 anos.

11anos

20 anos

15 anos

Conhece a Lei 10.639/03? Teve alguma formação que o auxilie a trabalhar com a temática da História da África e da Cultura Afrobrasileira?

6 respostas

Sim

Não conheço!

Conheço, sim

nao

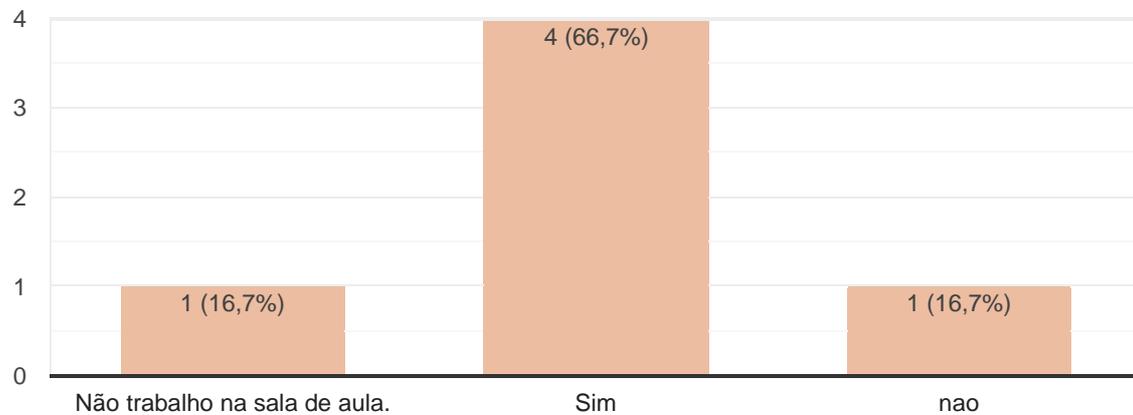
Sim, todos os anos trabalhamos sobre a cultura, mas o que acho ruim é que só trabalhamos na época da consciência negra. Mas, com a meus alunos sempre estou conversando e mostrando o que dá africa e etc.





Já trabalhou ou trabalha com essa temática na sua prática pedagógica?

6 respostas



Avaliação

Como a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil pode contribuir para a formação de identidades positivas e na promoção da igualdade racial desde os primeiros anos de escolaridade?

6 respostas

O conhecimento da nossa história as origens das nossas culturas e a construção da nossa sociedade atual tem que passar por este assunto.

Trazendo um contexto histórico para formação

Auxiliando as crianças a respeitar as diferenças, promovendo a igualdade.

É na educação infantil onde as crianças começam a se perceber no mundo e a perceber o outro. A abordagem da cultura afro brasileira pode auxiliar a construir a identidade das crianças, valorizando a diversidade e a cultura negra.

sim

Combate à discriminação ao racismo,e trabalha as diferenças seja ela de cor ou deficiência.



Quais obstáculos você encontra na implementação de conteúdos afro-brasileiros, e como acredita que esses desafios podem ser superados?

6 respostas

Saber tratar o assunto de forma adequada sem beirar o coitadismos e nem tirar o mérito e desafios passados pelos negros no Brasil.

Trabalhar a abordagem sem cunho pessoalCom

muito diálogo sobre essa temática.

Um dos obstáculos é a falta de informação que as famílias tem sobre essa temática. Para superar precisamos trabalhar mais com recursos pedagógicos como filmes, palestras, histórias e teatros.

proposta pela escola... colocando no currículo escolar

Os responsáveis do alunos, pois é em casa que começa o preconceito. Demonstrando as diferenças e mostrando que cada um é diferente um do outro, e pedindo para que conversem com os responsáveis.

Como a sua escola integra práticas pedagógicas que abordam a História e Cultura Afro-brasileira? Quais são os métodos mais utilizados?

6 respostas

Matérias específicas dentro de várias disciplinas, trabalhos e debates!

Utilizamos projetos e livros

Com atividades lúdicas e palestras sobre a temática.

Através de projetos pedagógico com o tema. videos pedagógicos, feiras de conhecimento e roda de conversa.

somente em datas do calendário

Utilizamos a abordagem de valores, sempre com base em alguma história ou alguma dinâmica.



Como a introdução desses conteúdos impacta a percepção das crianças e contribui para a construção de sua identidade?

6 respostas

Positivamente, conhecer e respeitar o outro e as diferenças!

No respeito

Aprendendo a respeitar as diferenças desde cedo.

Favorecendo novas interações e ampliando o conhecimento das crianças sobre si mesmas e sobre os outros. A formação da identidade é um processo que influencia por vários fatores como as capacidades, onde as características adquiridas da personalidade e os valores sociais.

acredito que vivenciar proporcionar o outro a conhecer e conhecendo o racismo, o bullying venha diminuir

Geralmente as crianças são bem receptivas e adoram trabalhar diferenças. Para a identidade da criança acredito que ela venha a ser uma pessoas respeitosa, que sabe lidar com as diferenças e a aceitação

Quais materiais e recursos têm se mostrado mais úteis e impactantes na abordagem dessa temática com crianças pequenas?

5 respostas

Dinâmicas.

Apresentações

Atividades lúdicas e brincadeiras.

Livros com história que aborda essa temática, vídeos, rodas de conversas e outros.

História e vídeos



Como a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira pode influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças e contribuir para uma sociedade mais equitativa?

6 respostas

As crianças conhecer a história dos seus antepassados as lutas e se orgulhar e ter um posicionamento crítico sobre o preconceito e racismo torna elas capazes de ter sua opinião e buscar o respeito de todos para com todos.

Monstrando que a sociedade precisa evoluir com respeito.

Com respeito as diferentes cultura e etnias.

Auxilia as crianças na sua formação de identidade e nos valores, respeitando o convívio com o outro e com si mesmo.

quando se vivência a história do outro conseguimos trazer aos alunos que a nossa história ahistória do outro e importante

A aceitação que somos diferentes

Proposições

O que acredita que poderia melhorar a implementação da História e Cultura Afro-brasileira na Educação Infantil?

6 respostas

Deixar alguns tabus de lado.

Trazendo palestras

O tema precisa ser abordado mais vezes durante o ano.

Ter mais cursos e palestras sobre o tema para trabalhar com as crianças na educação infantil

sim

Um projeto sem ser na época da consciência negra e até mesmo palestras e aulas para os responsáveis dos alunos



Quais estratégias poderiam ser adotadas para envolver pais e a comunidade escolar na promoção da diversidade étnico-racial?

6 respostas

Trabalhos de conscientização.Projetos

Palestras e atividades com a participação dos pais e a comunidade.

Desenvolver palestras e atividades que proporcionam conhecimentos para as famílias

feiras culturais

Palestras e participação nos trabalhos escolares sobre valores.

Como a formação inicial e continuada dos educadores poderia ser aprimorada para oferecer uma abordagem mais eficaz e inclusiva?

6 respostas

Realmente ter curso dedicados a esse esclarecimento.

Trazendo mais informações com ações práticas

Mas abordagem do tema durante a formação.

Com cursos que auxiliam no desenvolvimento das atividades da sala de aula

sim 😊

Levar pessoas que entendam e saiba passar o conteúdo de forma agradável e fácil.



Que outras áreas do conhecimento poderiam ser conectadas à história e cultura afro-brasileira de forma interdisciplinar?

5 respostas

Todas.

História e geografia

Português.

Na aula de artes: como escolher uma pintura da cultura afro-brasileira e fazer a releitura com as crianças.

Nas aulas de educação física e movimentos; trabalhando com músicas e brincadeiras da cultura afro-brasileira.

na linguagem... na geografia... na artes

Reflexão Pessoal

Como você se sente ao trabalhar com temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira em sua prática pedagógica?

6 respostas

Responsável em fazer ser reconhecida essa história.

Eu me sinto feliz! Creio eu que estou em constante evolução e aprimorando meus pensamentos

Feliz por contribuir com mais igualdade desde a infância das crianças.

Sinto que precisa ter mais materiais para trabalhar essa temática dentro da sala de aula. Para proporcionar novos conhecimentos aos alunos e trazer novas metodologias para as aulas.

sinto que a minha ancestralidade fica presente no cotidiano e com isso mostrando aos outros as beleza que tem a nossa cultura

Adoro trabalhar culturas, e os alunos gostam e participam quando demonstramos algo que não são da vivência deles.



Em sua opinião, qual é o impacto da sua atuação na formação de uma sociedade mais justa e igualitária?

6 respostas

Positivo.

Eu tento deixar meu legado mais leve e com alegria

Muito primordial.

Proporcionando conhecimento que transmite e auxiliam na prática da solidariedade, da inclusão com o todo, do respeito com o meio ambiente e outros.

mostrar aos outros as coisas que podemos agregar na sociedade deixando a nossa cultura de forma geral ser vivenciada de forma tranquila e cotidiana

Acho que os alunos conseguem captar as ideias.

Quais foram as suas maiores aprendizagens ao trabalhar com essa temática?

5 respostas

Quanto que as crianças são reflexo de seu meio.

O respeito a história

Refletir como é importante ser trabalhado a temática desde cedo.

O aprendizado das crianças com esse tema.

Novos conhecimento, como comida, religião, e até mesmo as danças.



Você já teve alguma experiência que transformou sua visão sobre a importância da inclusão desses conteúdos na Educação Infantil?

6 respostas

Não

Sim! Essa experiência foi transformada em um lindo projeto

Sim.

Sim, quando uma criança questionou sobre o cabelo e a cor da pele da outra criança. Senti a necessidade de trabalhar com materiais nessa temática. Como jogos, vídeos e histórias.

eles amam a cultura, pintura , e as danças

Sim

Como você avalia o seu preparo pessoal e profissional para lidar com as questões de diversidade racial em sala de aula?

6 respostas

Superficial.

Acredito que atenda as expectativas da comunidade escolar! Quando não tenho o conhecimento busco .

É preciso uma busca constante por formação na temática.

Bom, mais ainda tenho que aprender mais sobre essa temática para auxiliar as crianças no seu dia a dia.

estamos em constante aprendizado mas temos q pontuar aos alunos a importância do respeito pelo o outro seja qualquer diversidade

Pouco, mas útil.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



